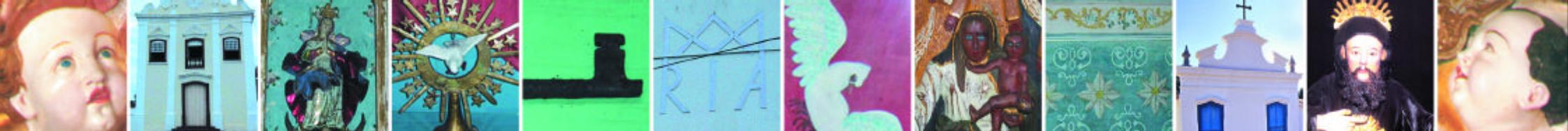


Arte e Arquitetura Sacra





A história da Festa do Divino, considerada uma das festas de caráter popular mais antigas do Brasil, tem a sua origem nas festas religiosas da Europa, mais especificamente na tradição portuguesa, na relação igreja- Estado, já que uma das grandes incentivadoras desse evento era a Rainha Santa Izabel de Aragão, esposa do rei D. Diniz, século XIV.

Alguns historiadores admitem que a festividade tenha chegado ao Brasil, a partir do século XVI assim como às demais possessões portuguesas das ilhas do Atlântico, Madeira e Açores. Segundo Maria de Socorro de Deus² nesta ocasião, os imperadores, que independentes ao título, seriam os representantes na terra do Divino. Em ocasião à chegada no Brasil, D. Pedro I teria sido entitulado imperador do Brasil, conforme costume da coroação do Divino.

Contudo, as Festas do Divino não são exclusividade de Goiás; Acontecem em vários outros Estados, como Maranhão, Rondônia, etc, mas é em Goiás que marcadamente apresenta uma participação maciça da comunidade, que escolhe um festeiro, imperador do Divino, que se encarrega de arcar com parte dos gastos e da organização que vai desde a cerimônia até a divulgação na porta das casas. Esse imperador adquire uma coroa e cetro de prata, que ele usará no dia da procissão e no Domingo de Pentecostes. Outros membros da comunidade são recrutados para participarem da organização, como o Mordomo do Mastro, que é quem fabrica ou reforma o mastro para hastejar a bandeira no sábado do Divino, o Mordomo da Bandeira, aquele que fabrica a bandeira que será usada na procissão de sábado e que é hasteada no final, o Mordomo das Velas que organiza a procissão de velas e o Mordomo da Igreja, quem a prepara para as cerimônias.

As mulheres participam da festa preparando as quitandas típicas para os foliões ou flores para enfeitar os cavalos dos cavaleiros e as suas máscaras, ou as roupas dos cavaleiros da cavalcada; os homens preparam os foguetes, participam como cavaleiros da Cavalcada, Congos, Congados e Contradanças, etc. Vale ressaltar que os festejos ocorrem nos cinqüenta dias depois da Páscoa em comemoração à descida do Espírito Santo aos Apóstolos. Em Goiás, encontraremos manifestações da Festa do Divino em Jaraguá, Corumbá, Santa Cruz, Luziânia, Goiás, dentre outras.

Amone Inacia Alves

Graduada em História - UESB

Especialista em Ciência Política - IBPEX

Mestre em Sociologia das Organizações - UFPR

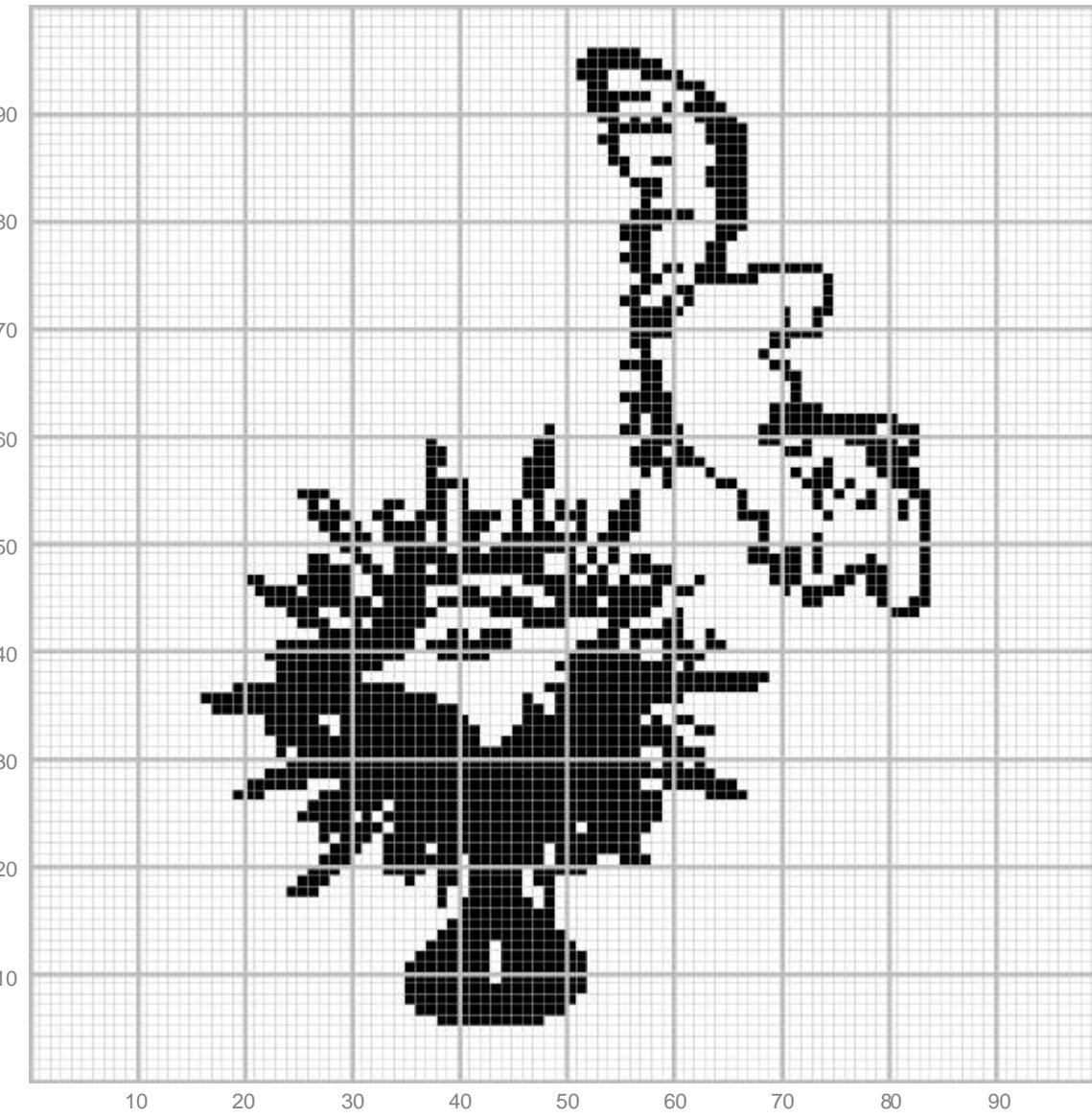




58

Divino Espírito Santo
Escultura barroca
Pirenópolis

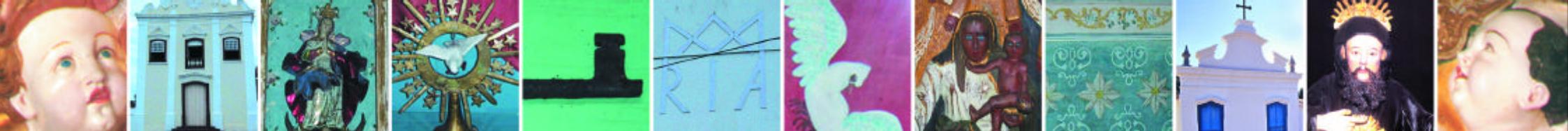
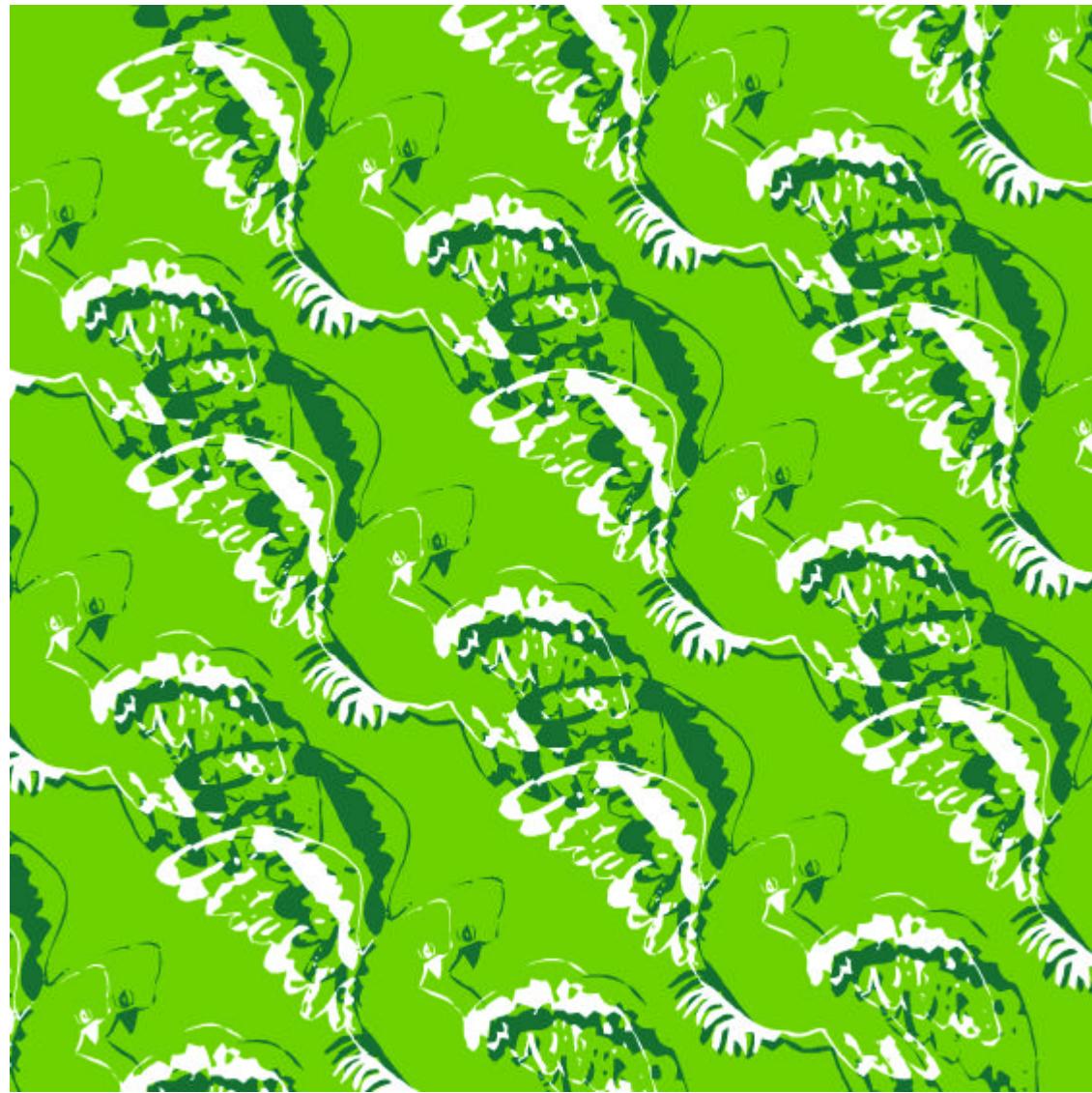


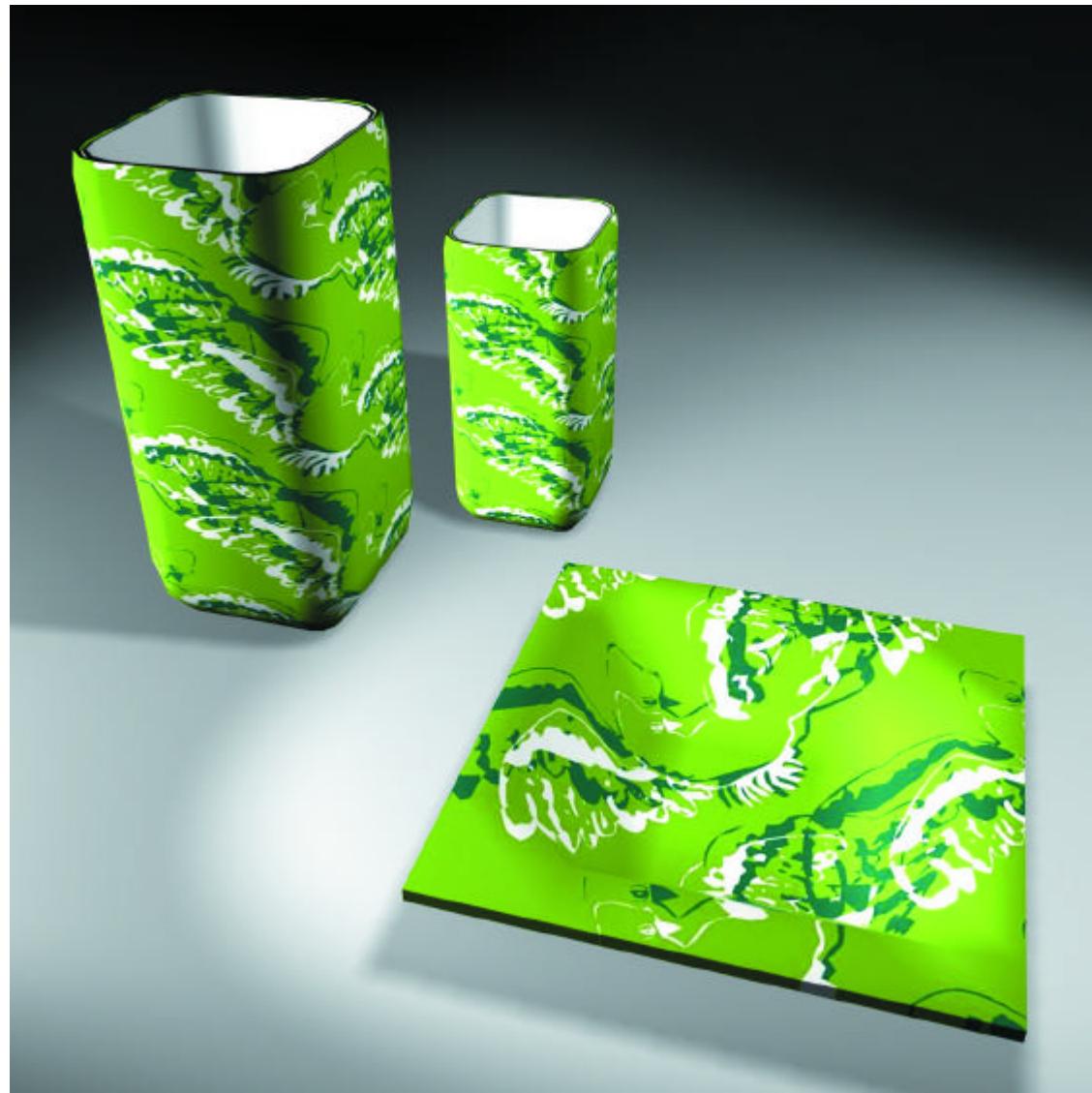


58

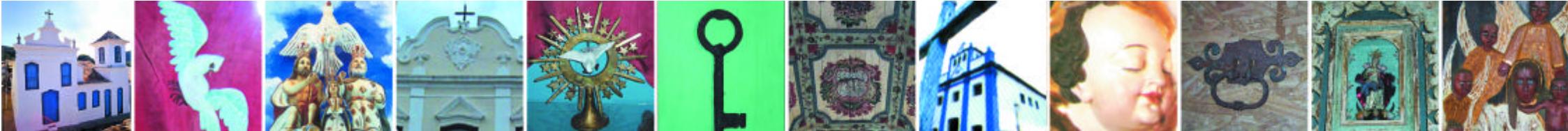
Aplicação têxtil







58
Aplicação volumétrica



59

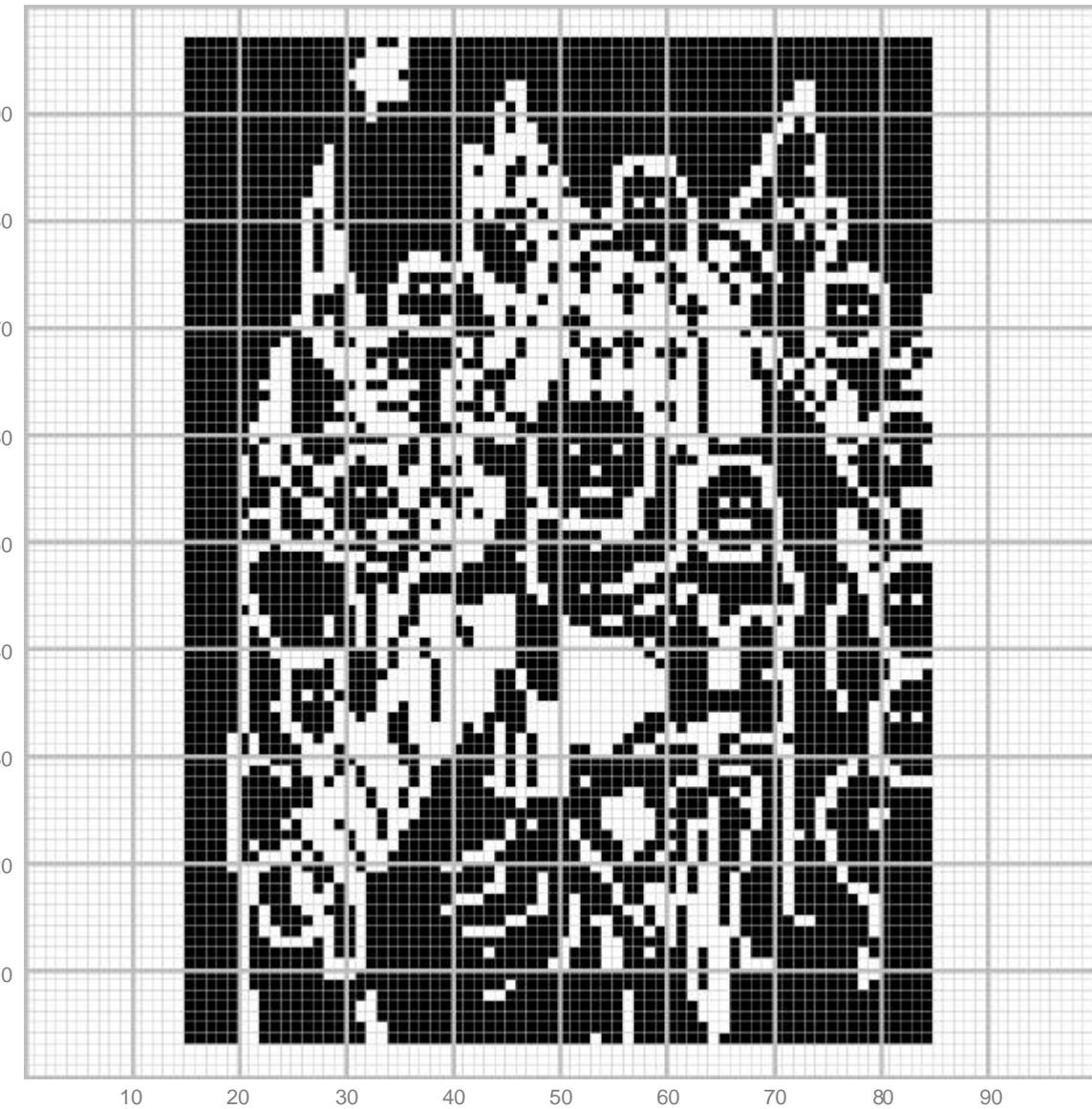
Oratório Doméstico

Alto relevo em madeira policromada

Museu Zoroastro Artiaga

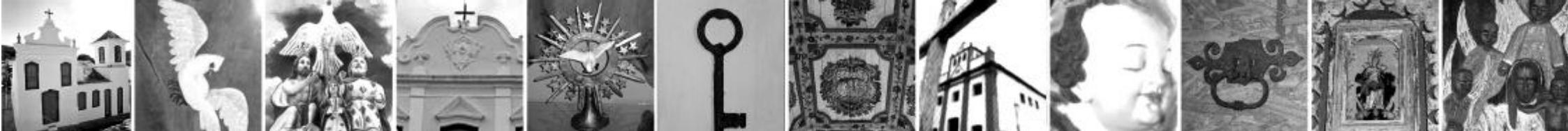
Goiânia





59

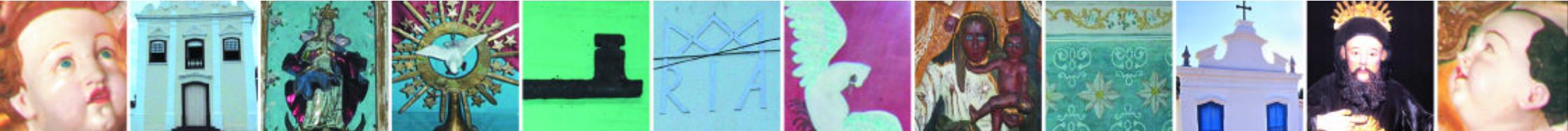
Aplicação têxtil





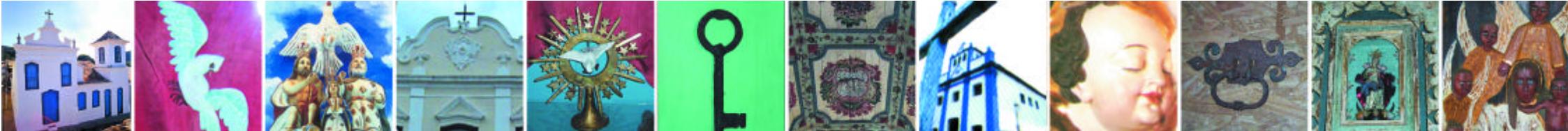
59

Aplicação em estampados





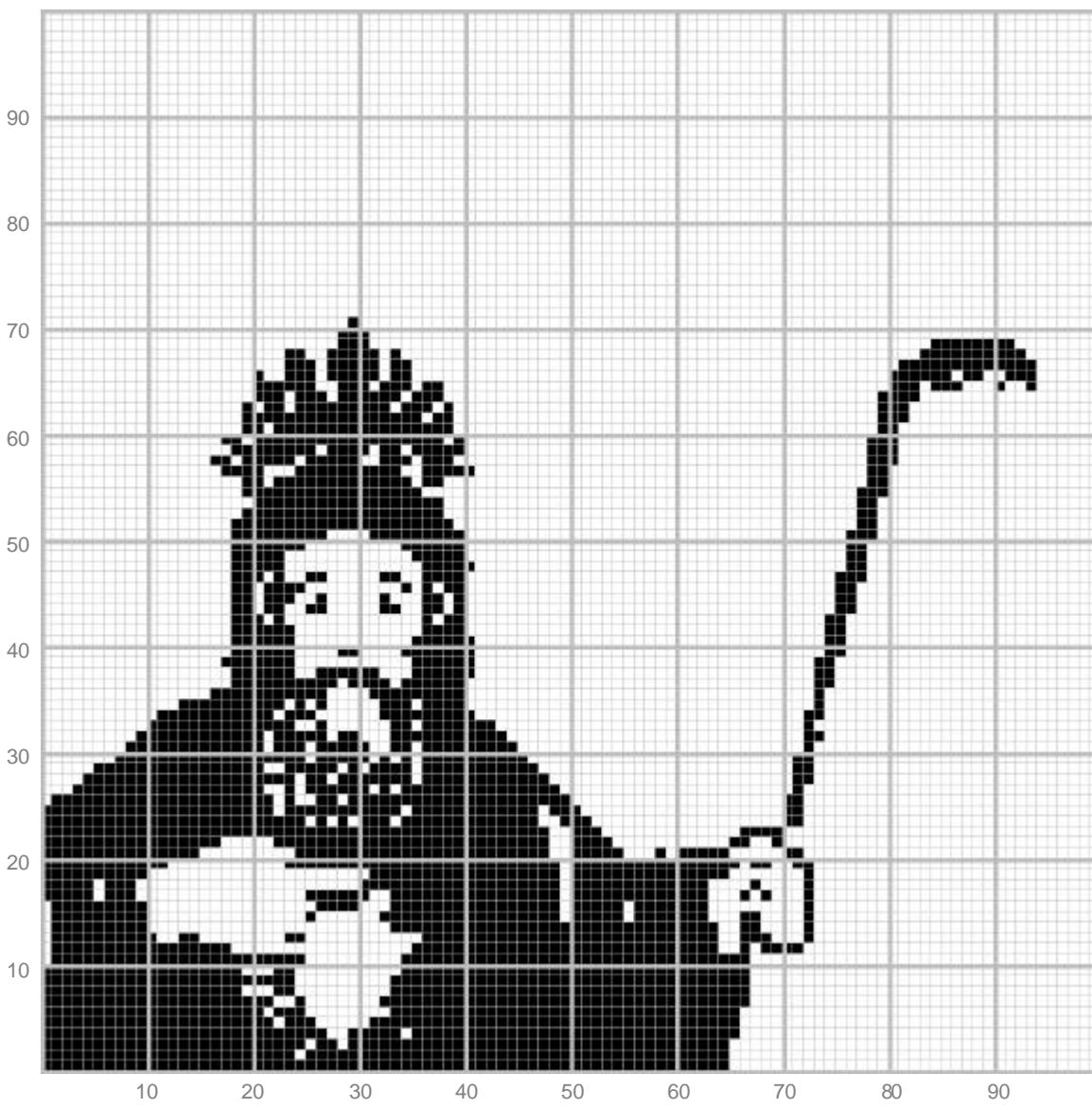
59
Aplicação volumétrica



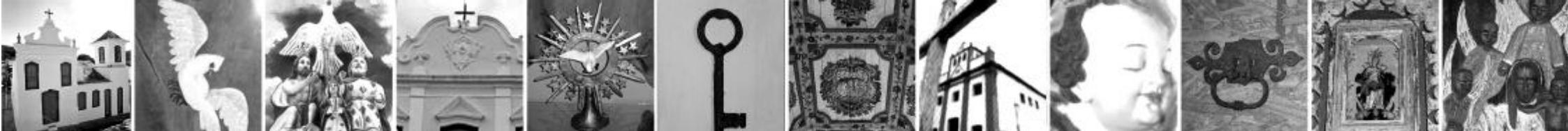


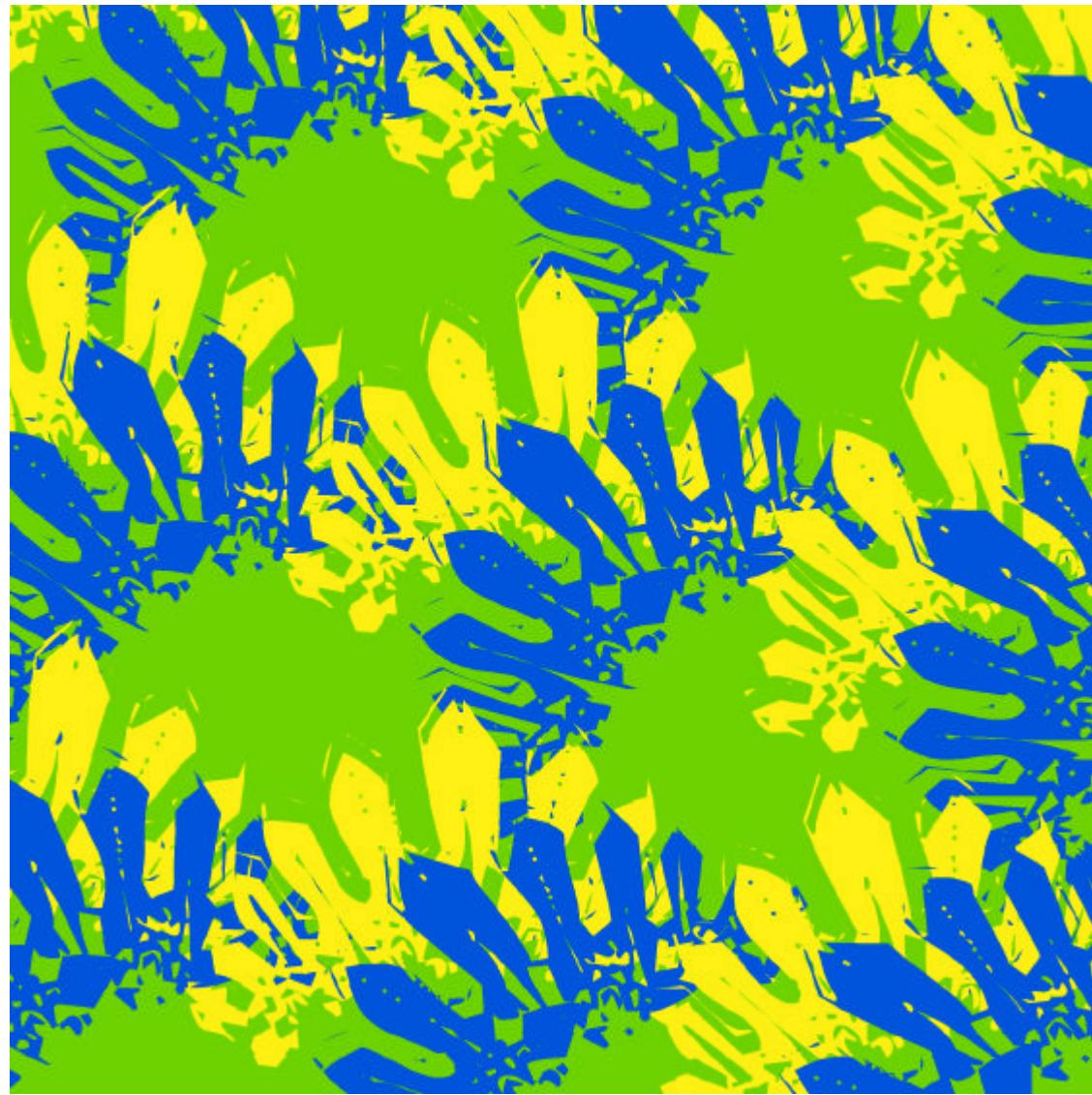
60
São Francisco
Irmandade de Nossa Senhora
dos Passos
Madeira policroma
Escultor: Veiga Valle
Cidade de Goiás





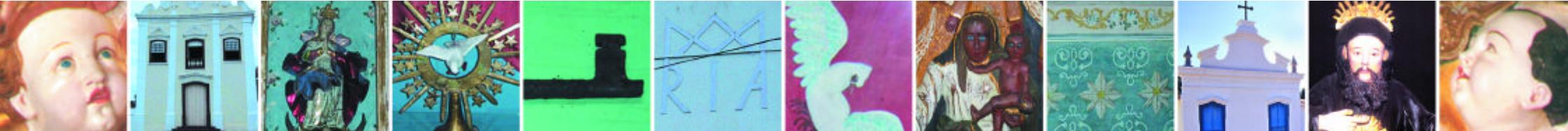
60
Aplicação têxtil

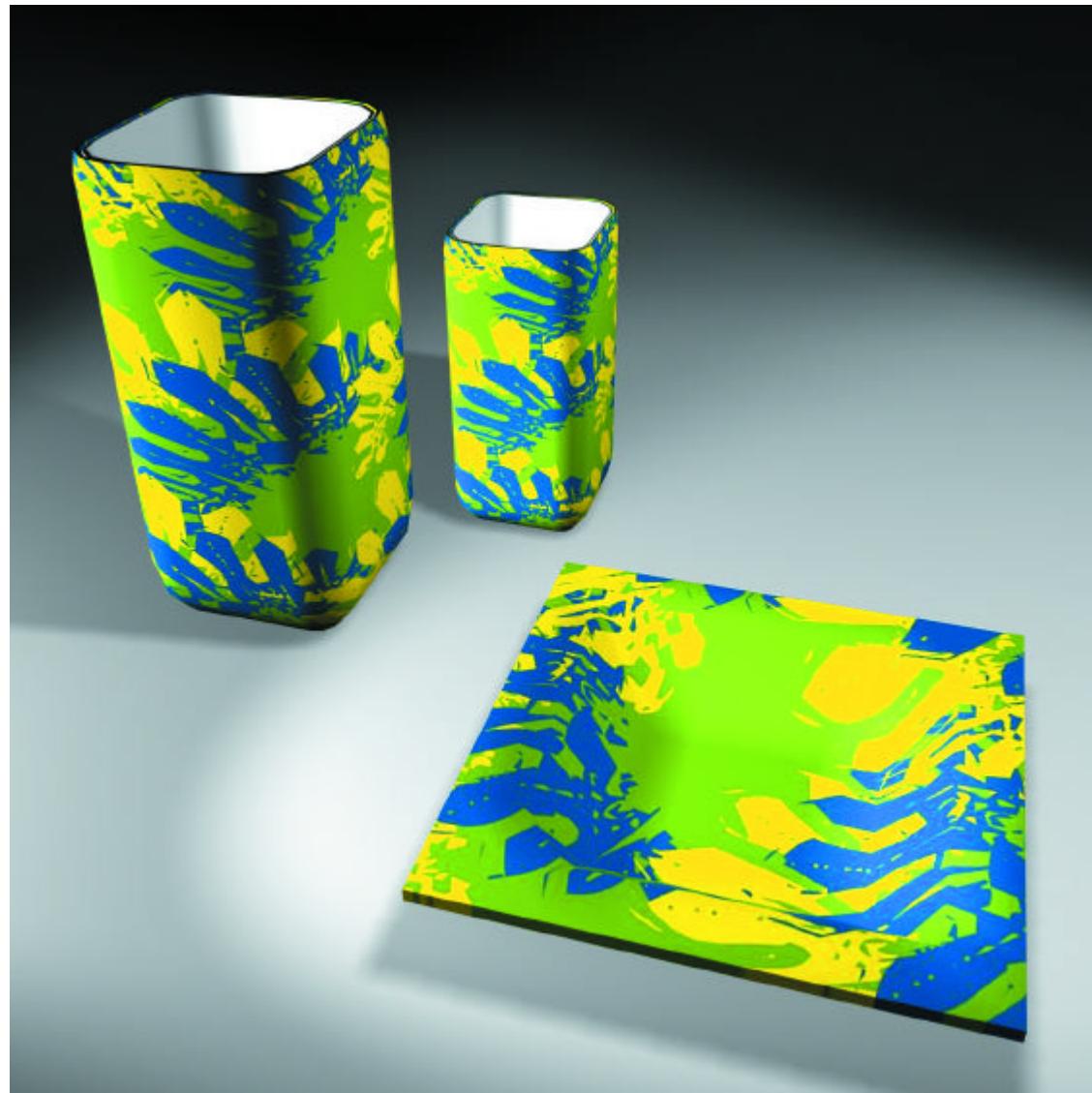




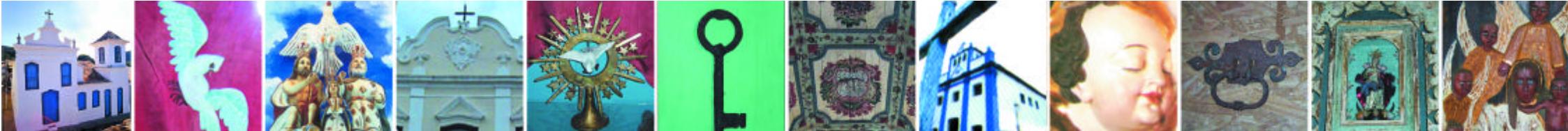
60

Aplicação em estampados





60
Aplicação volumétrica

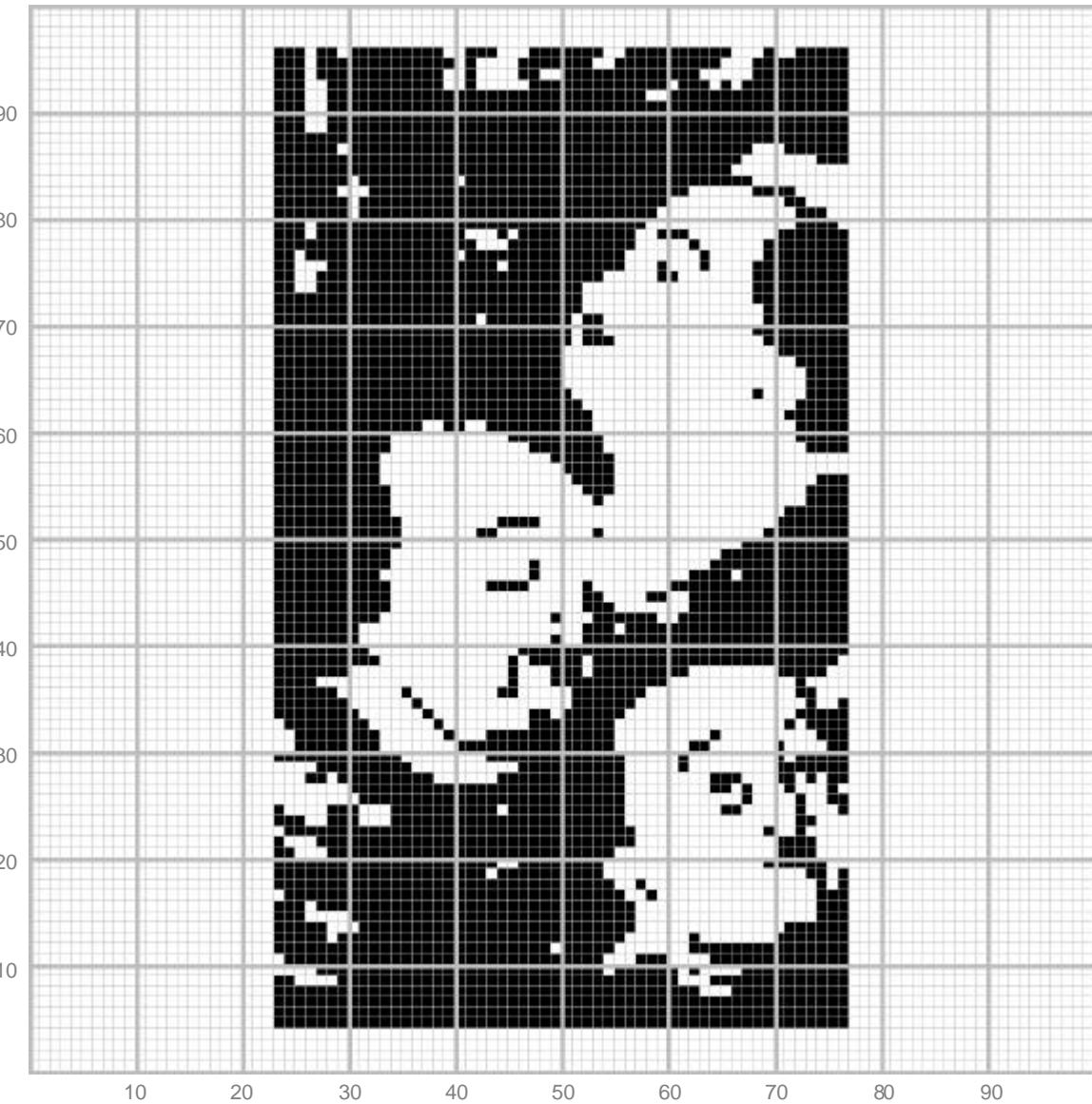


61

Anjos Barrocos

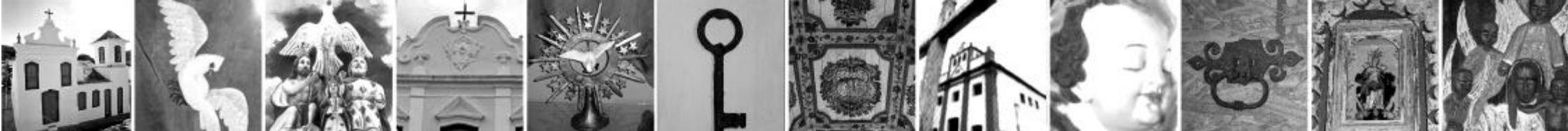
Peanha da imagem de Nossa Senhora do P.
Museu Arte Sacra -Cidade de Goiás

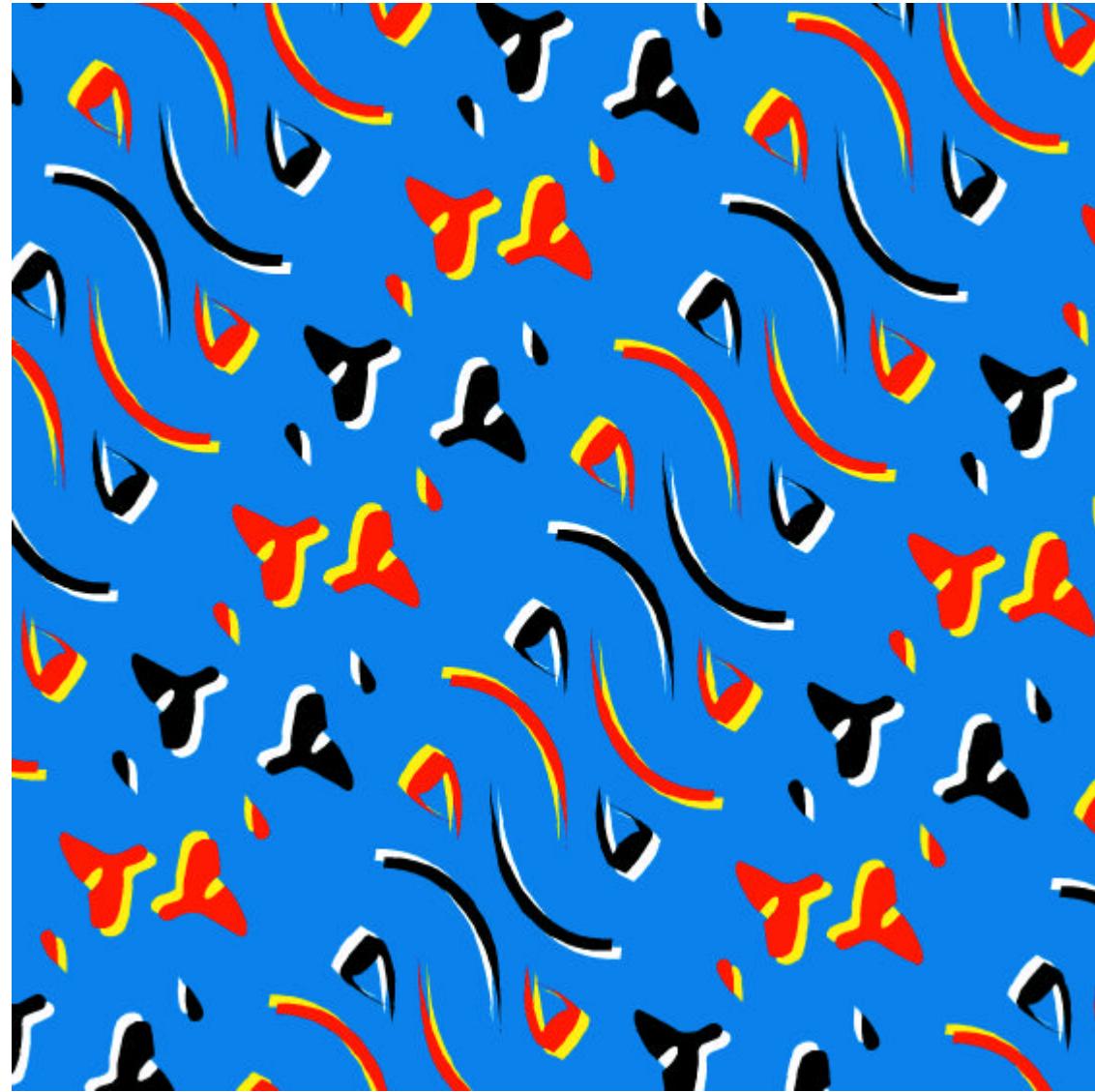




61

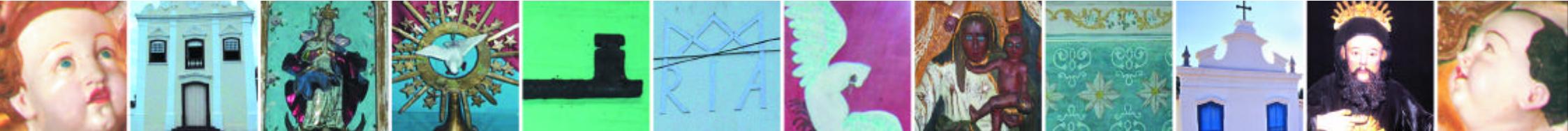
Aplicação têxtil





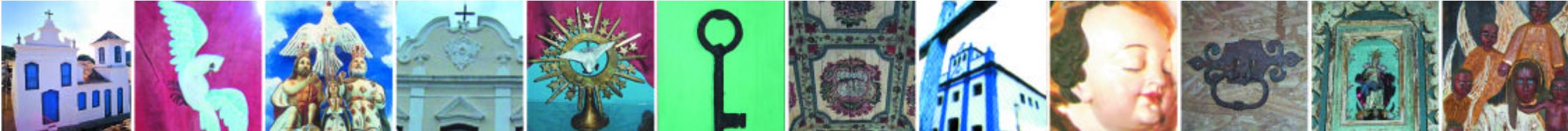
61

Aplicação em estampados



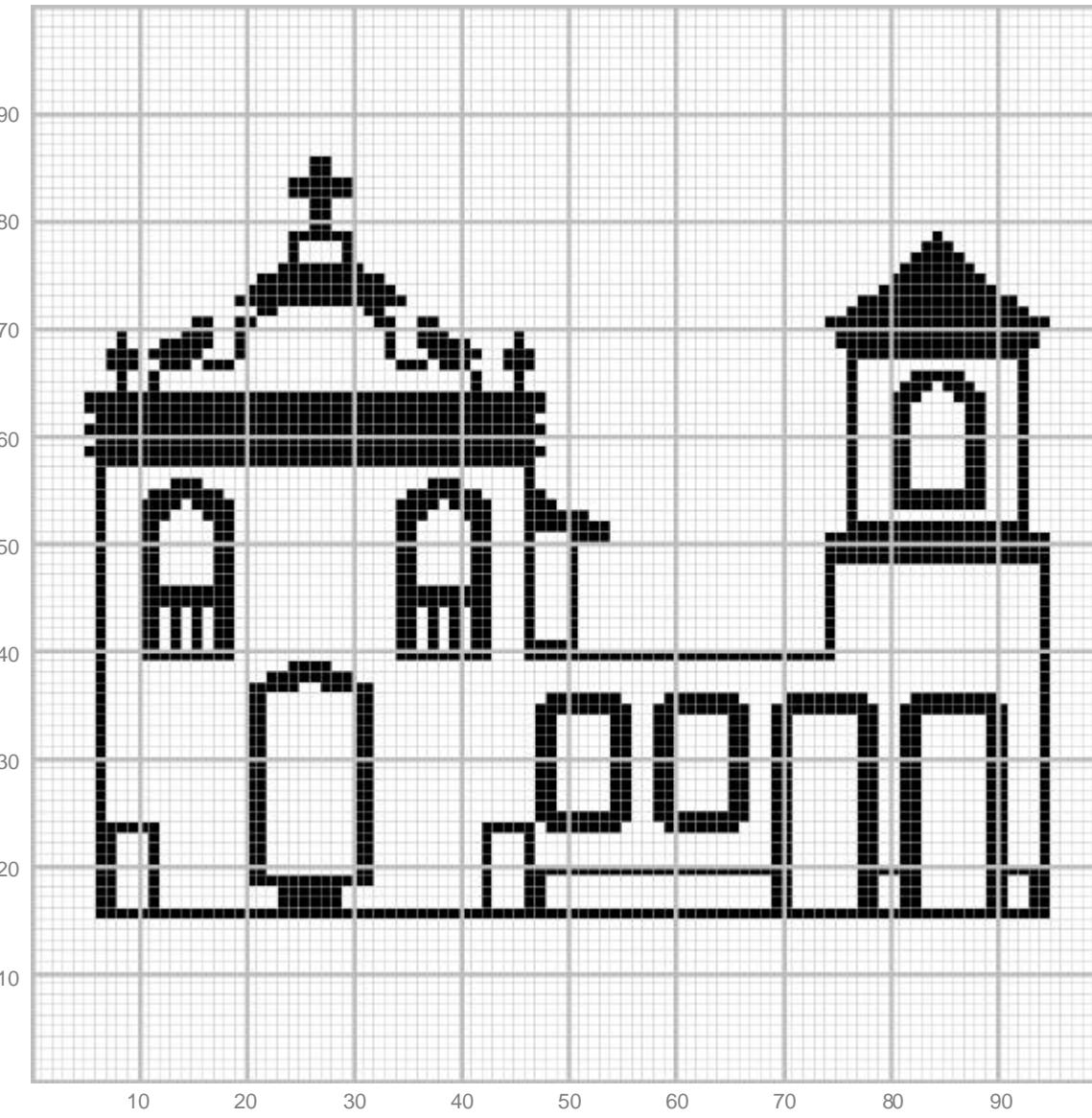


61
Aplicação volumétrica



Igreja de Nossa Senhora
da Abadia
Edificada pelo Padre Salvador dos
Santos Batista
Cidade de Goiás
Século XVIII

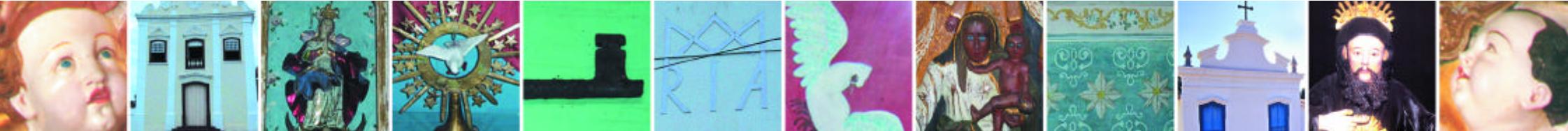


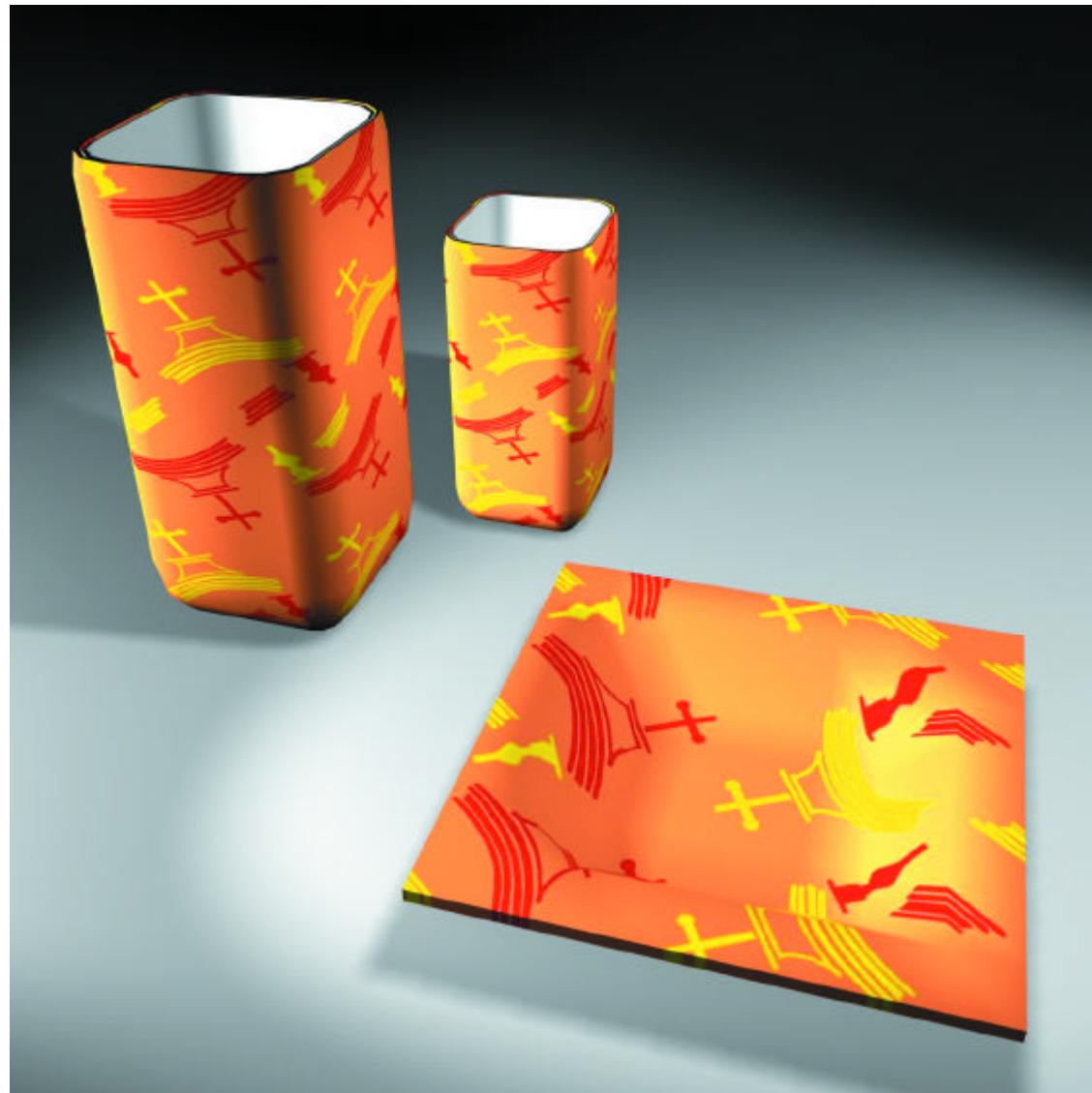


62

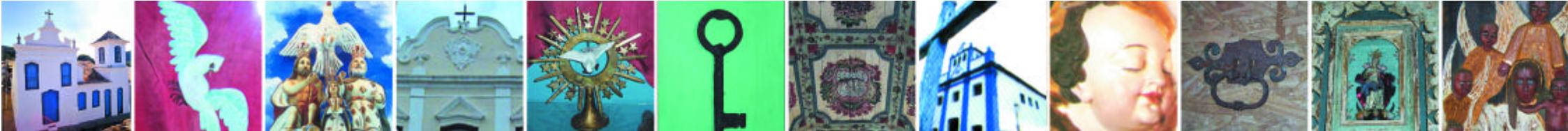
Aplicação têxtil





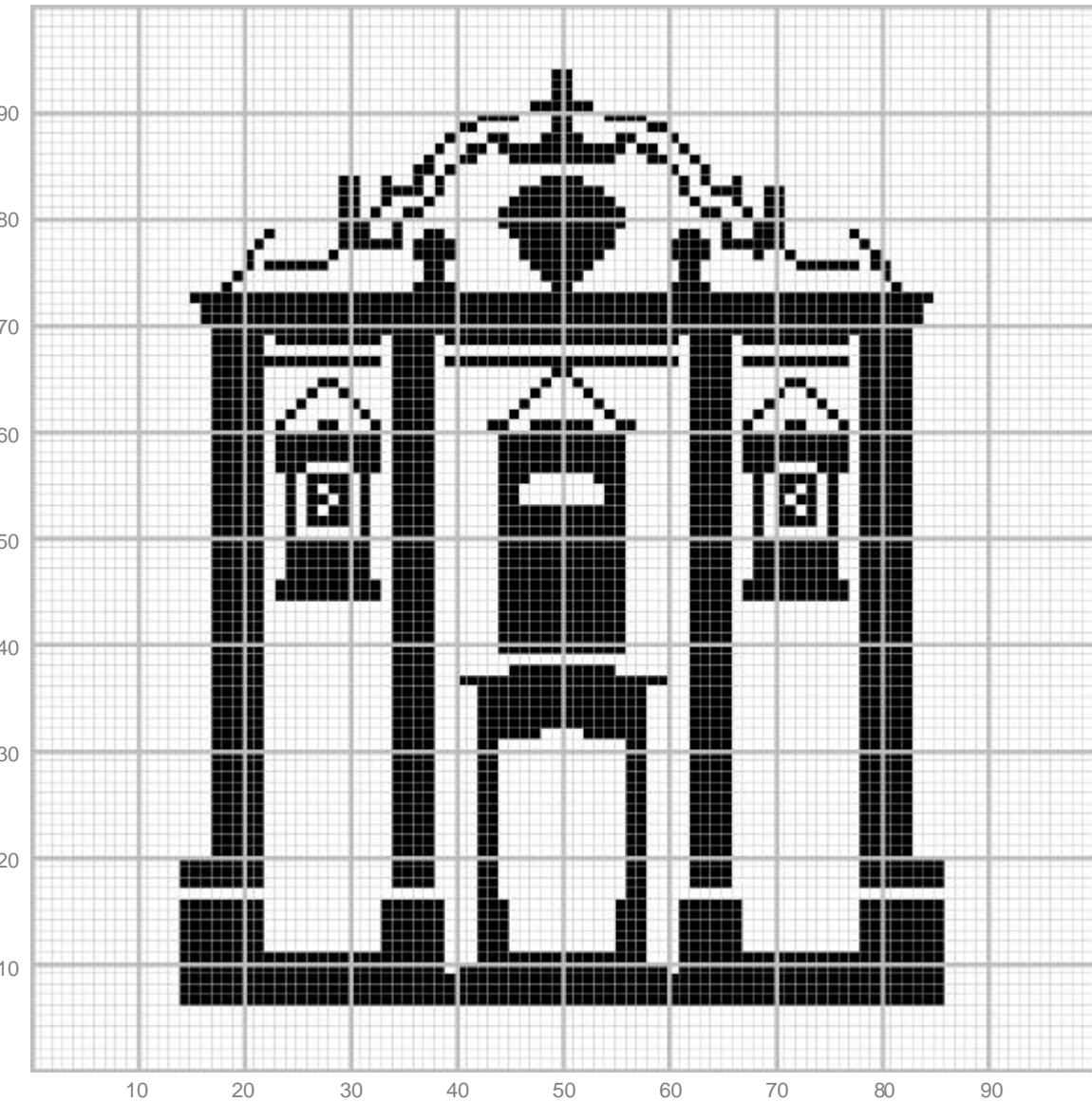


62
Aplicação volumétrica



63
Fachada Barroca
Igreja da Boa Morte
Cidade de Goiás
1779

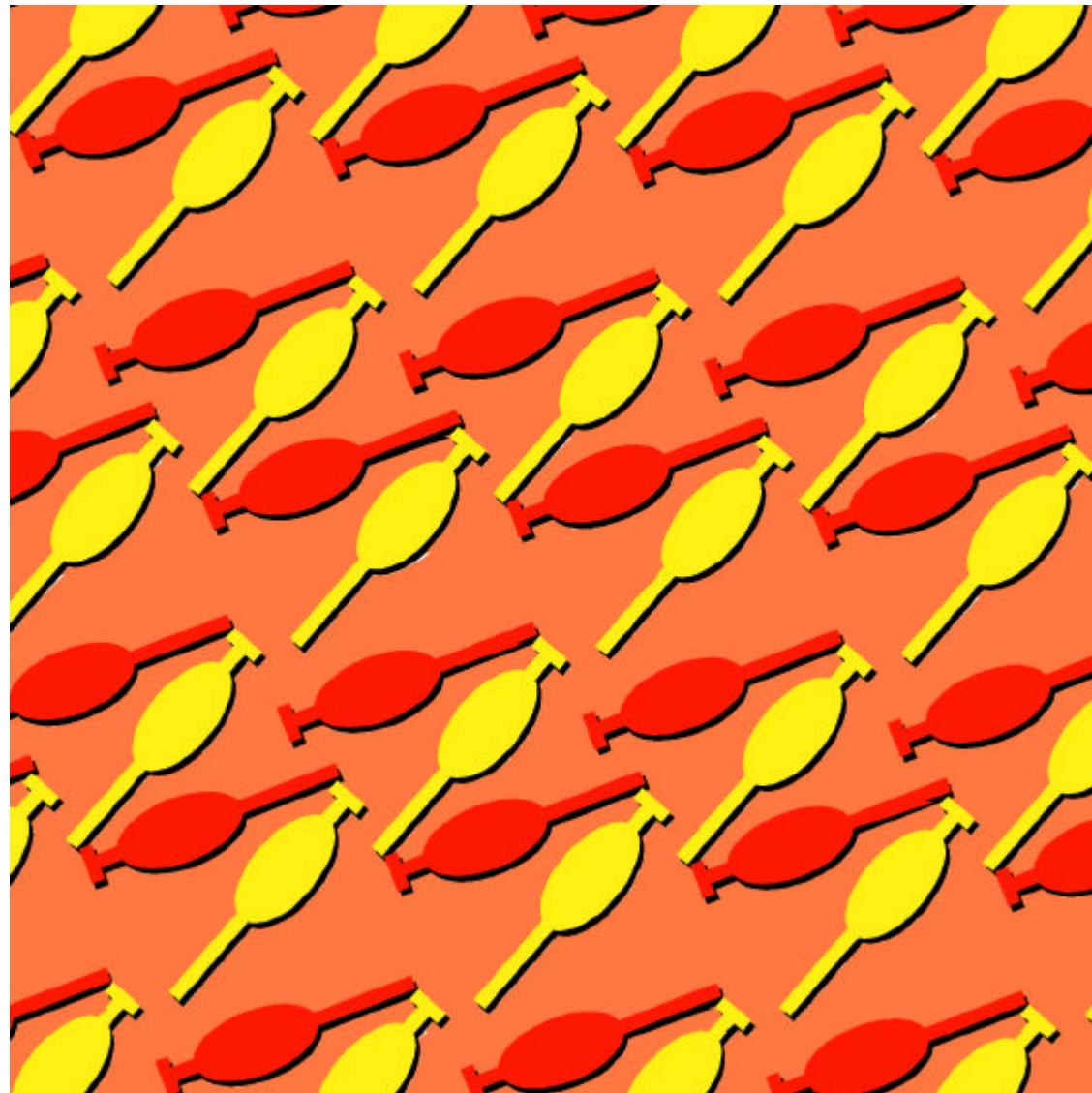




63

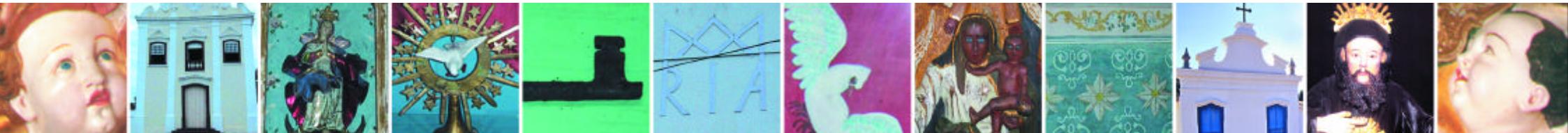
Aplicação têxtil

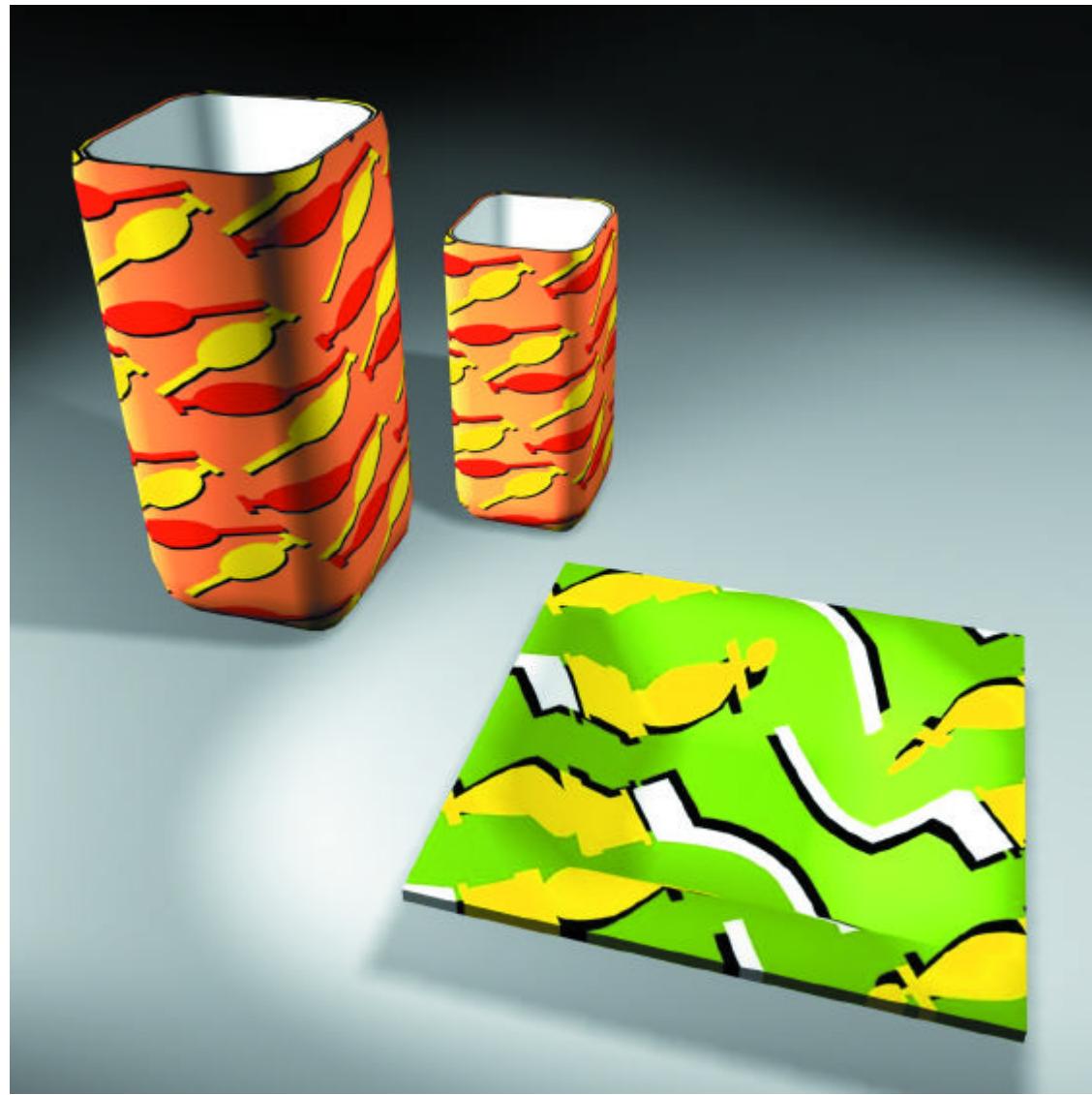




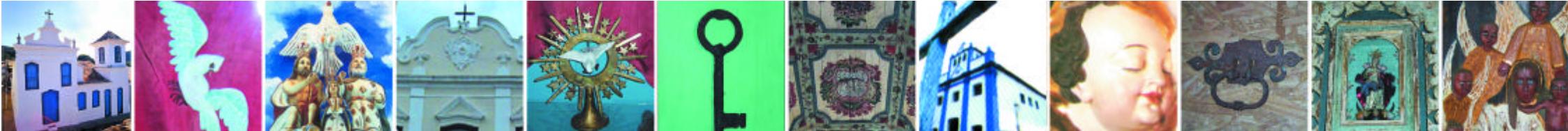
63

Aplicação em estampados

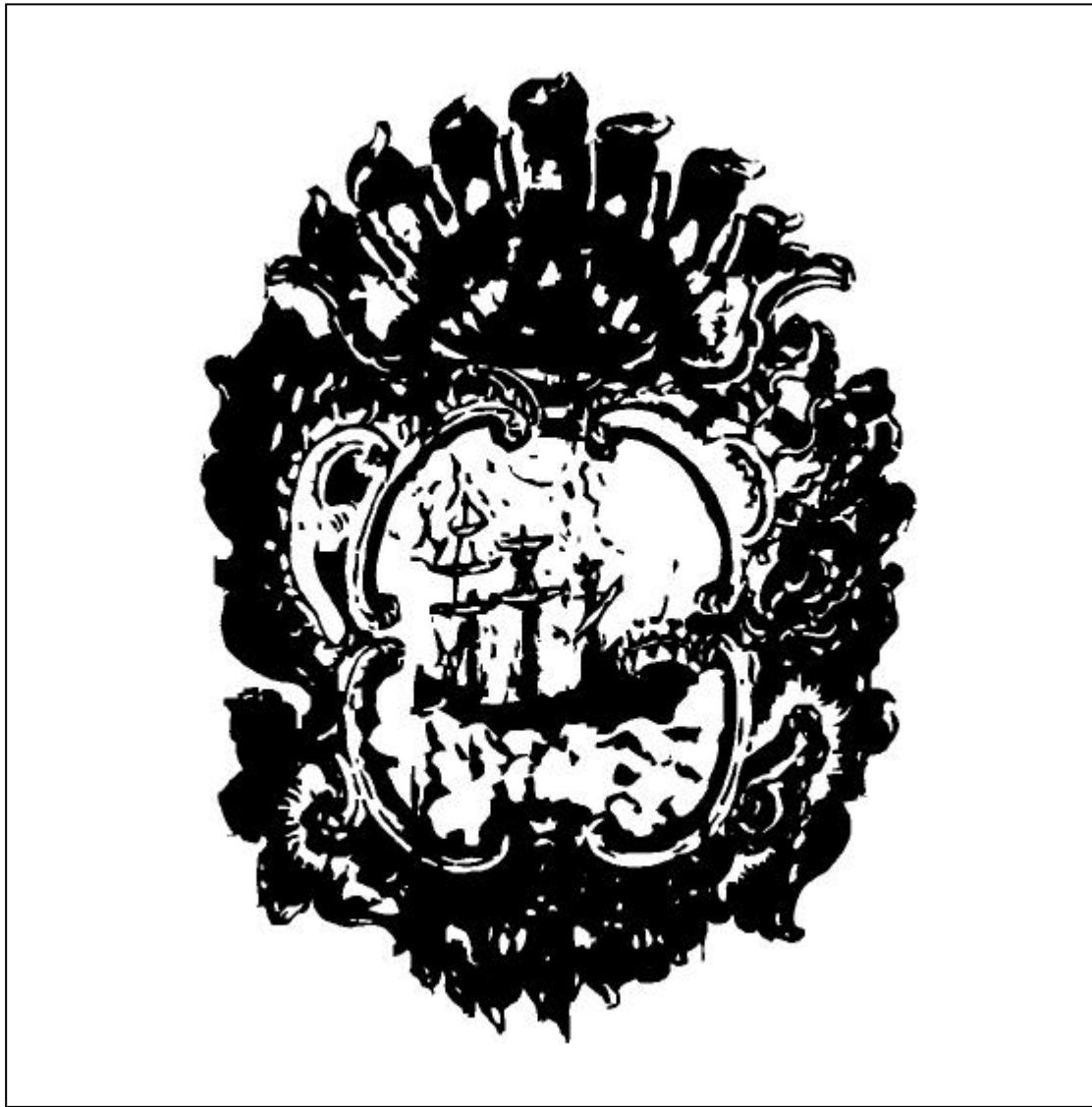


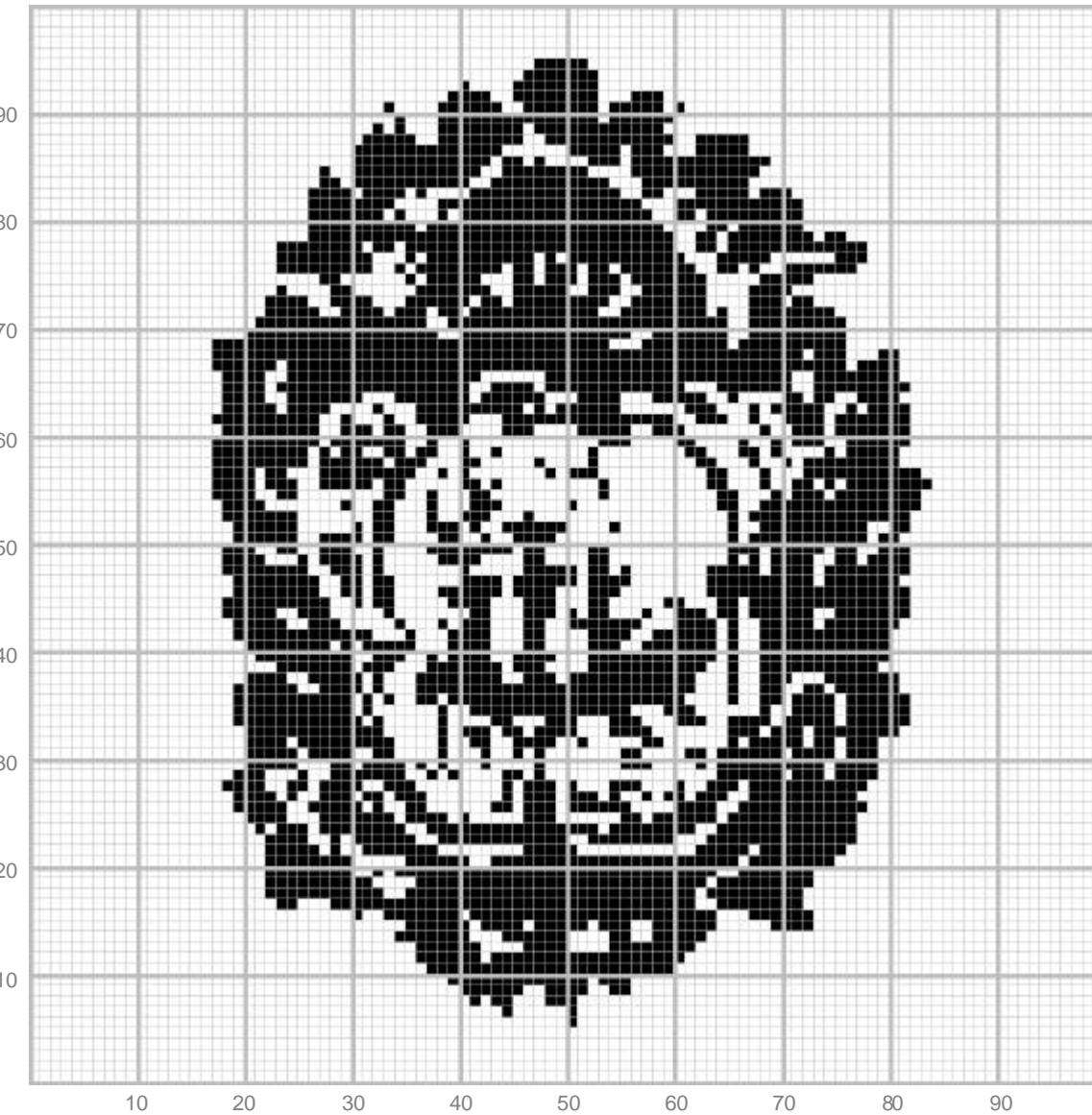


63
Aplicação volumétrica



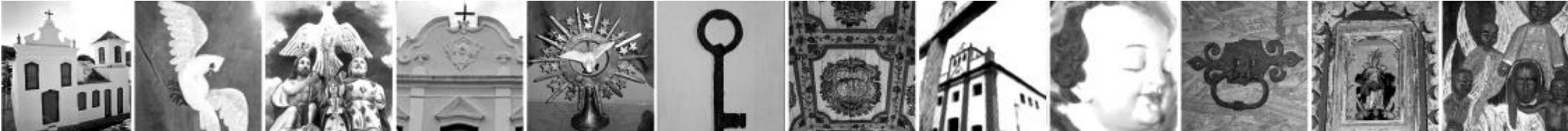
Detalhe da pintura do teto
Igreja do Carmo-Praça Zacheu Alves de C.
Cidade de Goiás - Século XIX





64

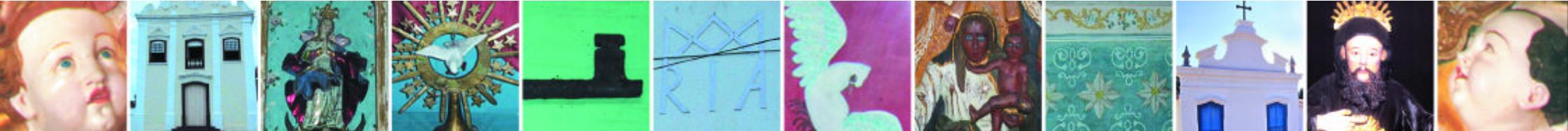
Aplicação têxtil





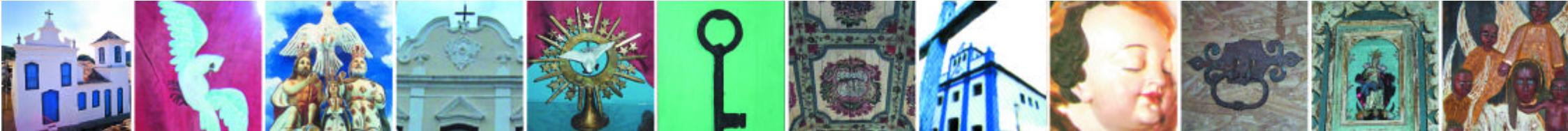
64

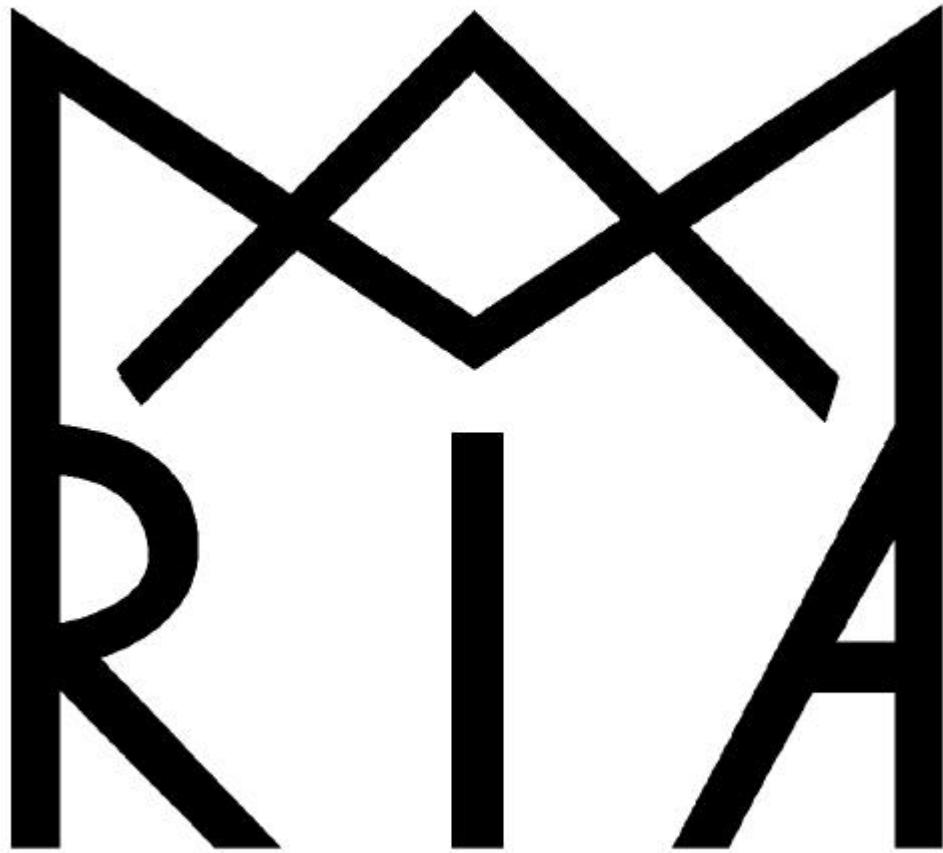
Aplicação em estampados





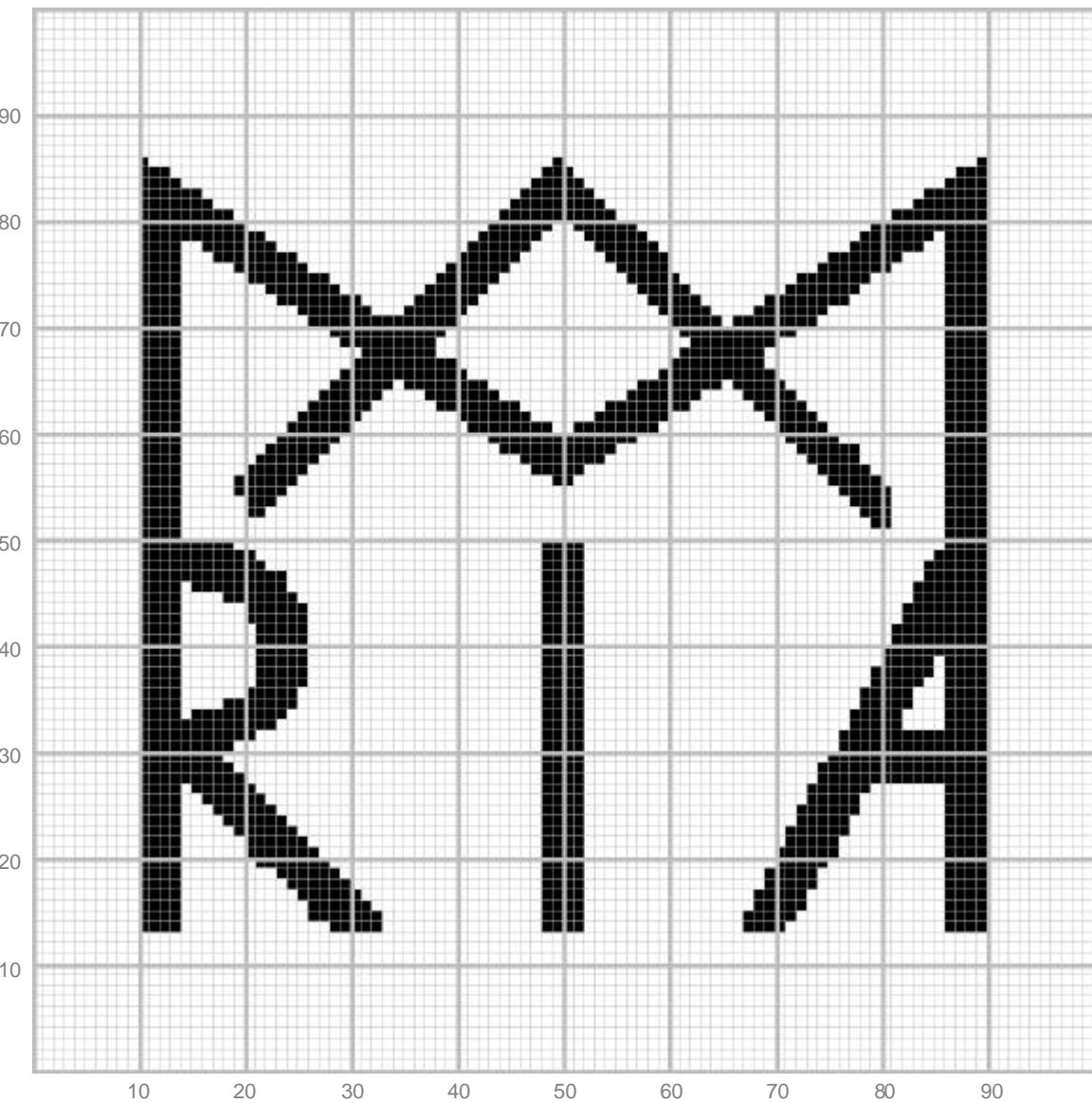
64
Aplicação volumétrica





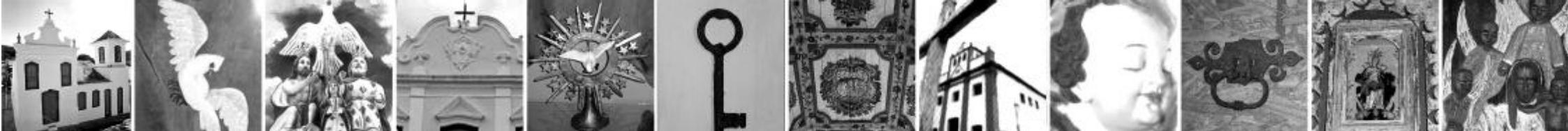
65
Simbologia externa
Igreja Nossa Senhora da Penha
Corumbá de Goiás
1751

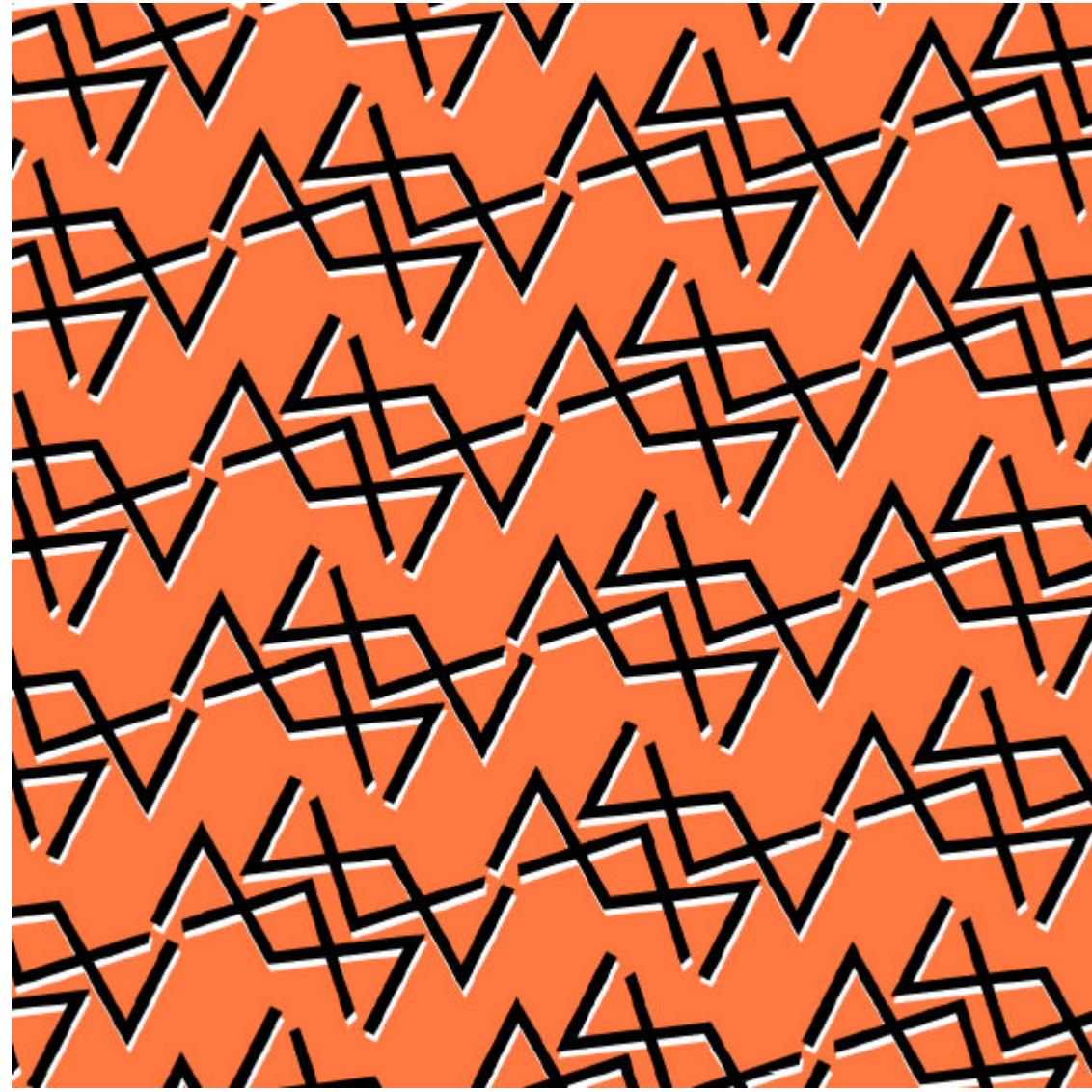




65

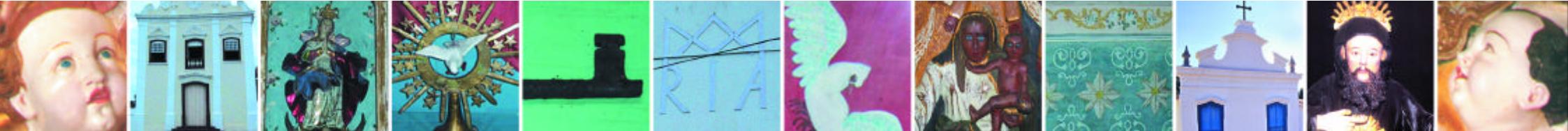
Aplicação têxtil





65

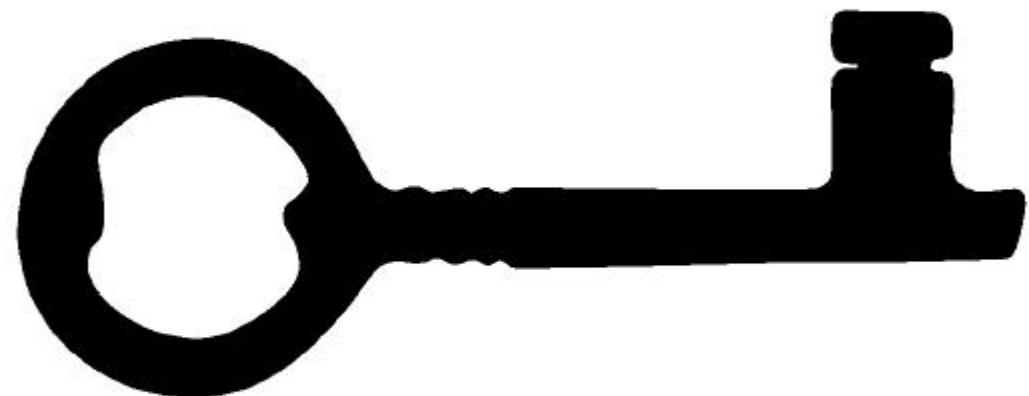
Aplicação em estampados





65
Aplicação volumétrica

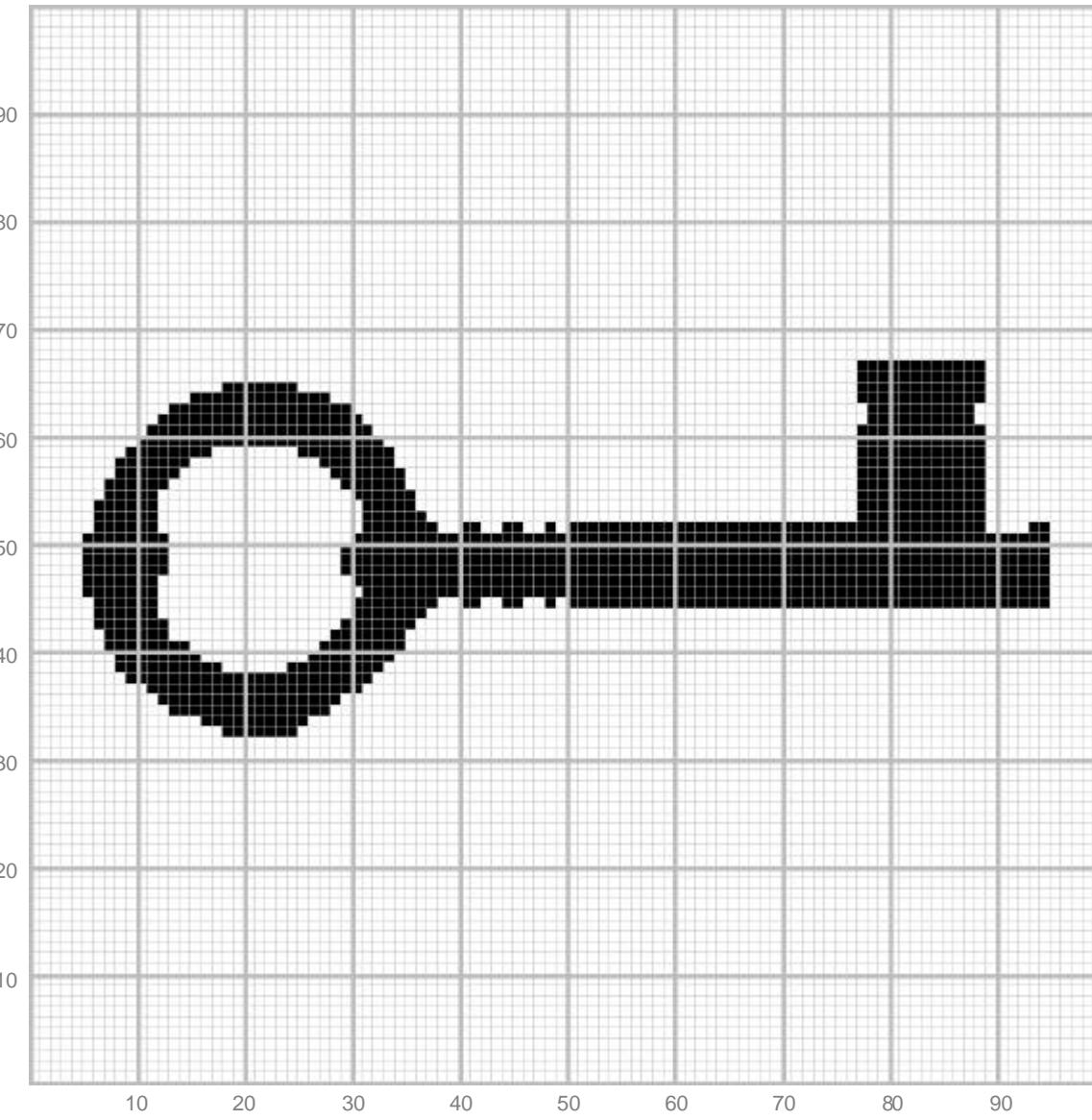




66

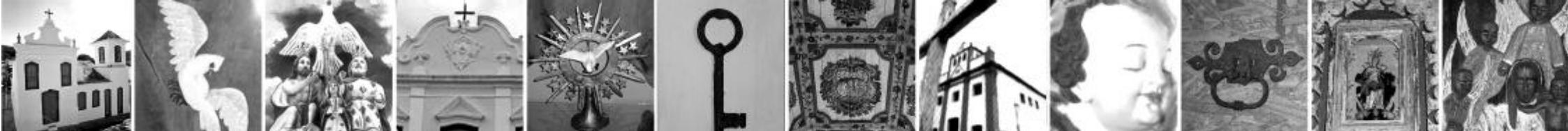
Chave da porta principal
Resíduo do incêndio
Igreja Matriz de Nossa Senhora
do Rosário
Pirenópolis

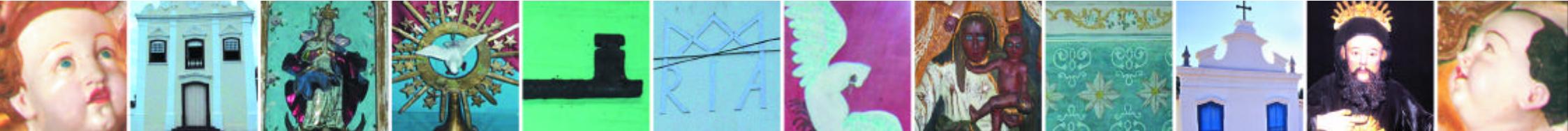
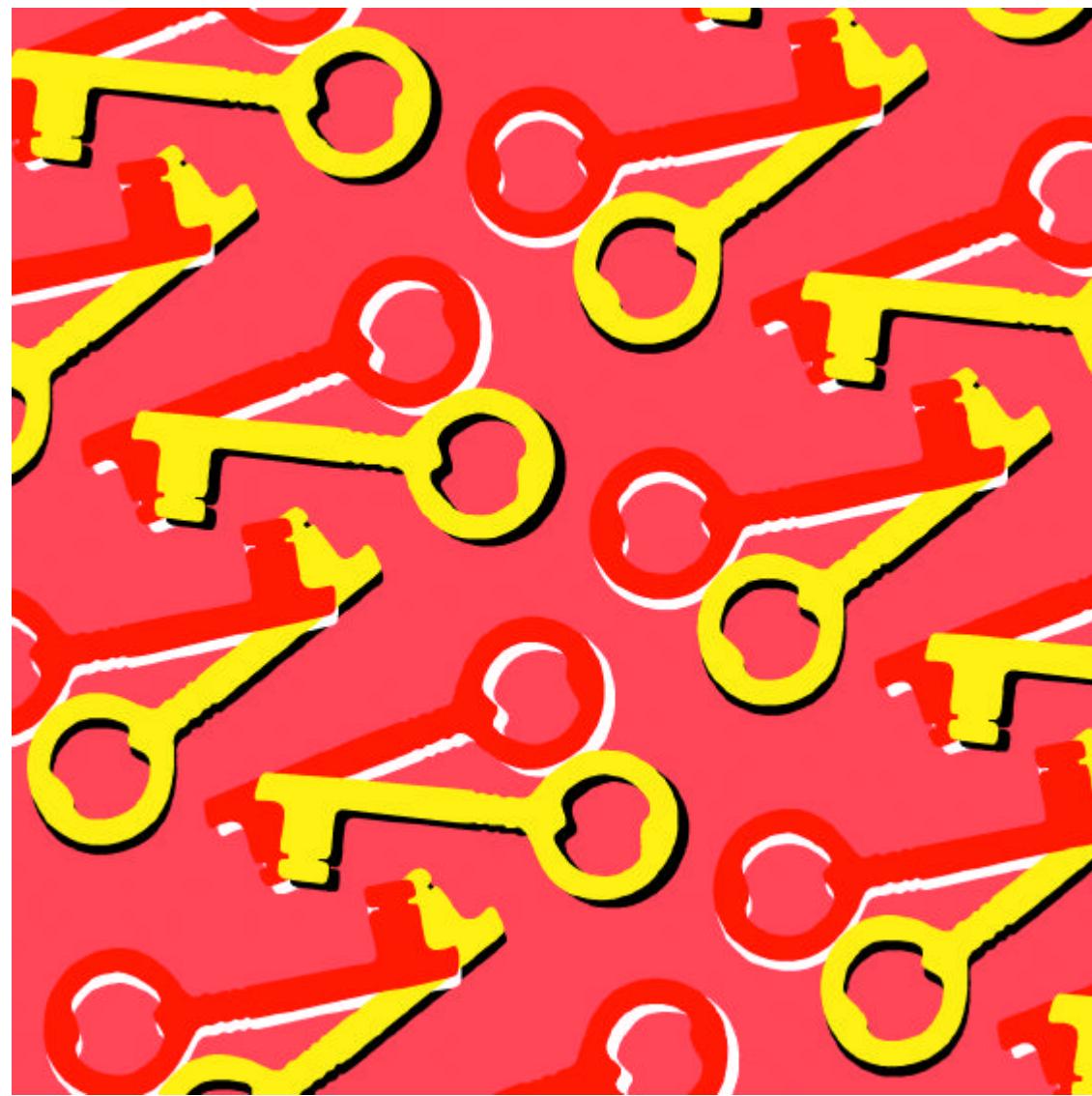




66

Aplicação têxtil

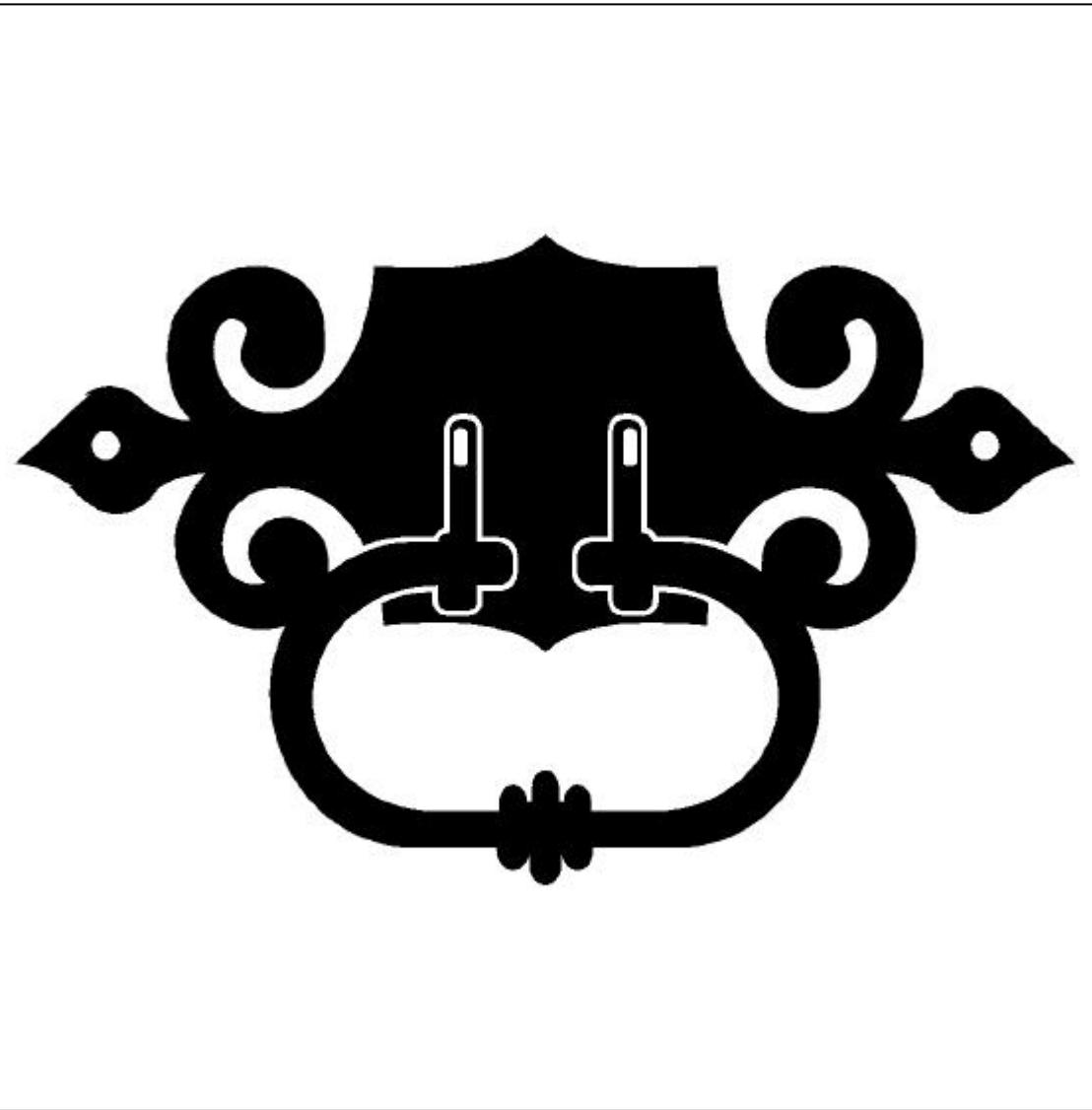






66
Aplicação volumétrica





67

"Puxador"

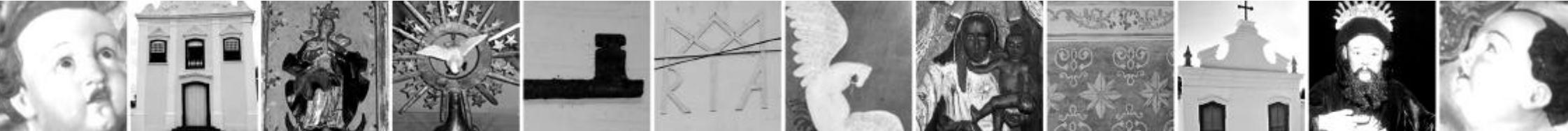
Baú da sacristia

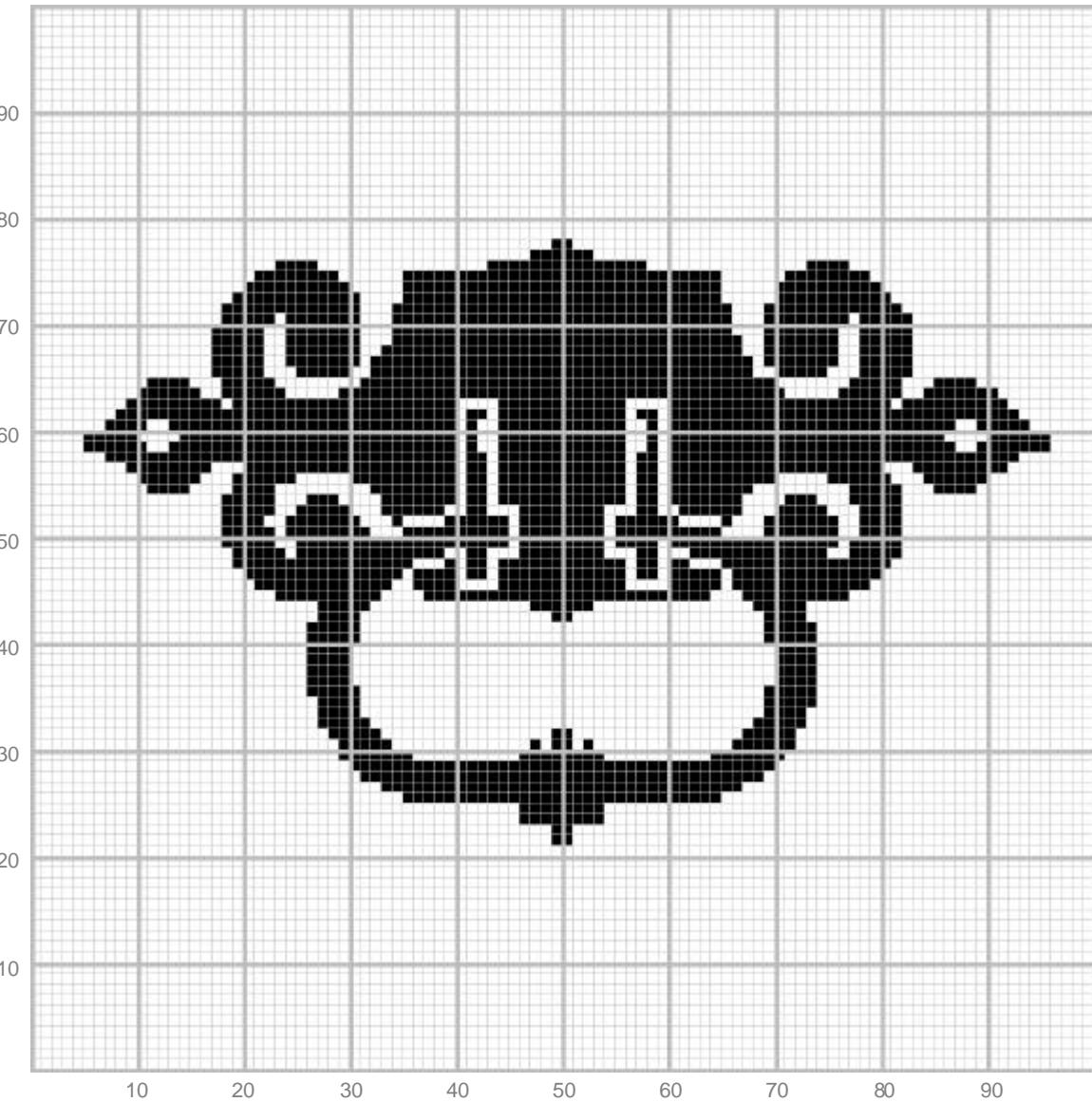
Resíduo do incêndio

Igreja Matriz de Nossa Senhora

do Rosário

Pirenópolis





67

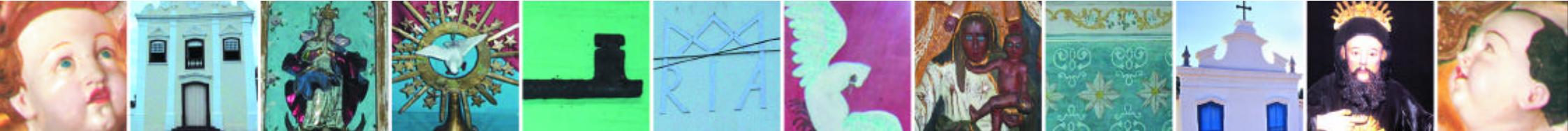
Aplicação têxtil

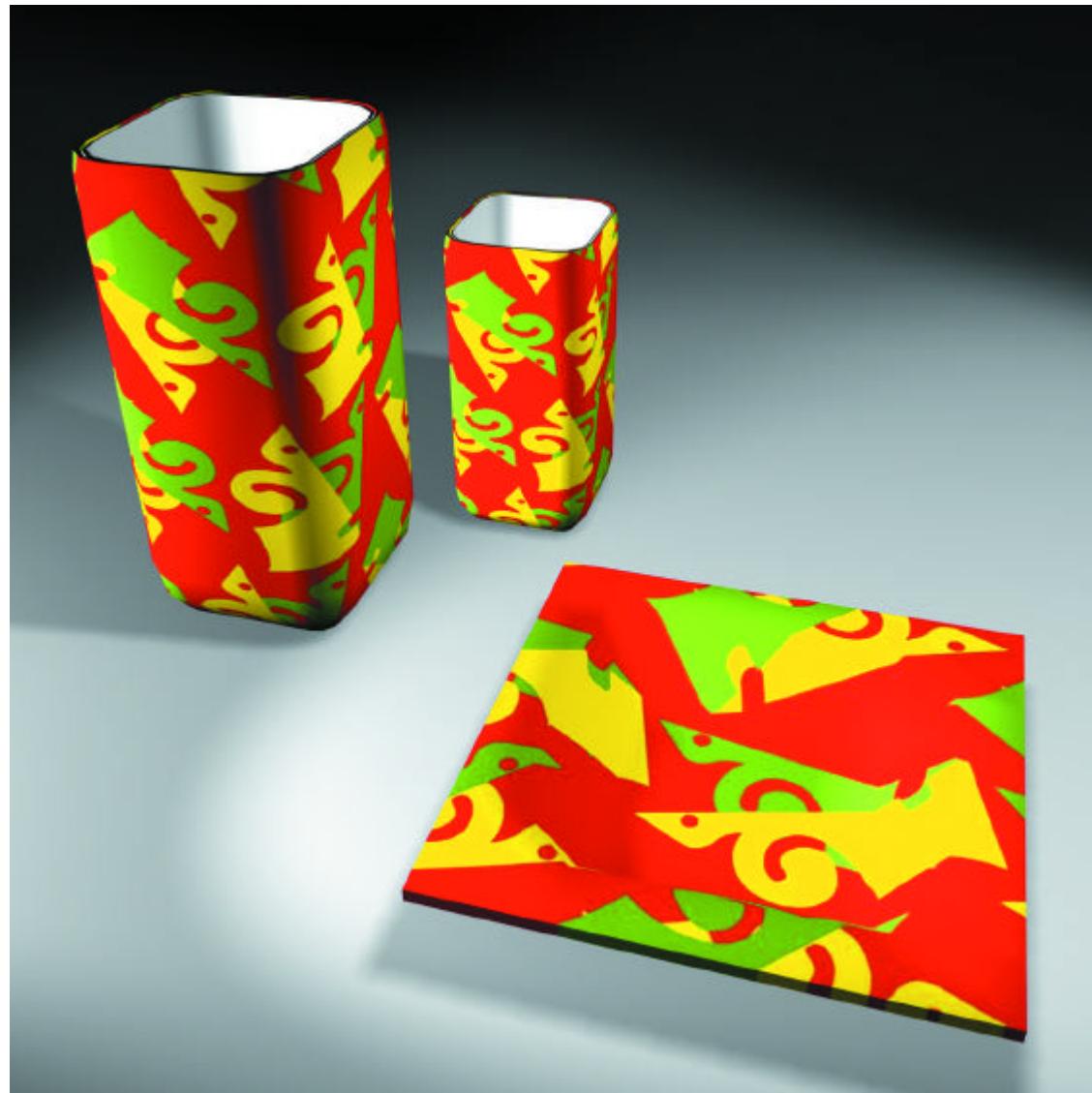




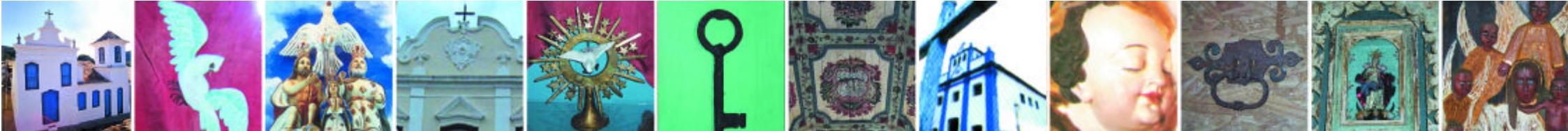
67

Aplicação em estampados

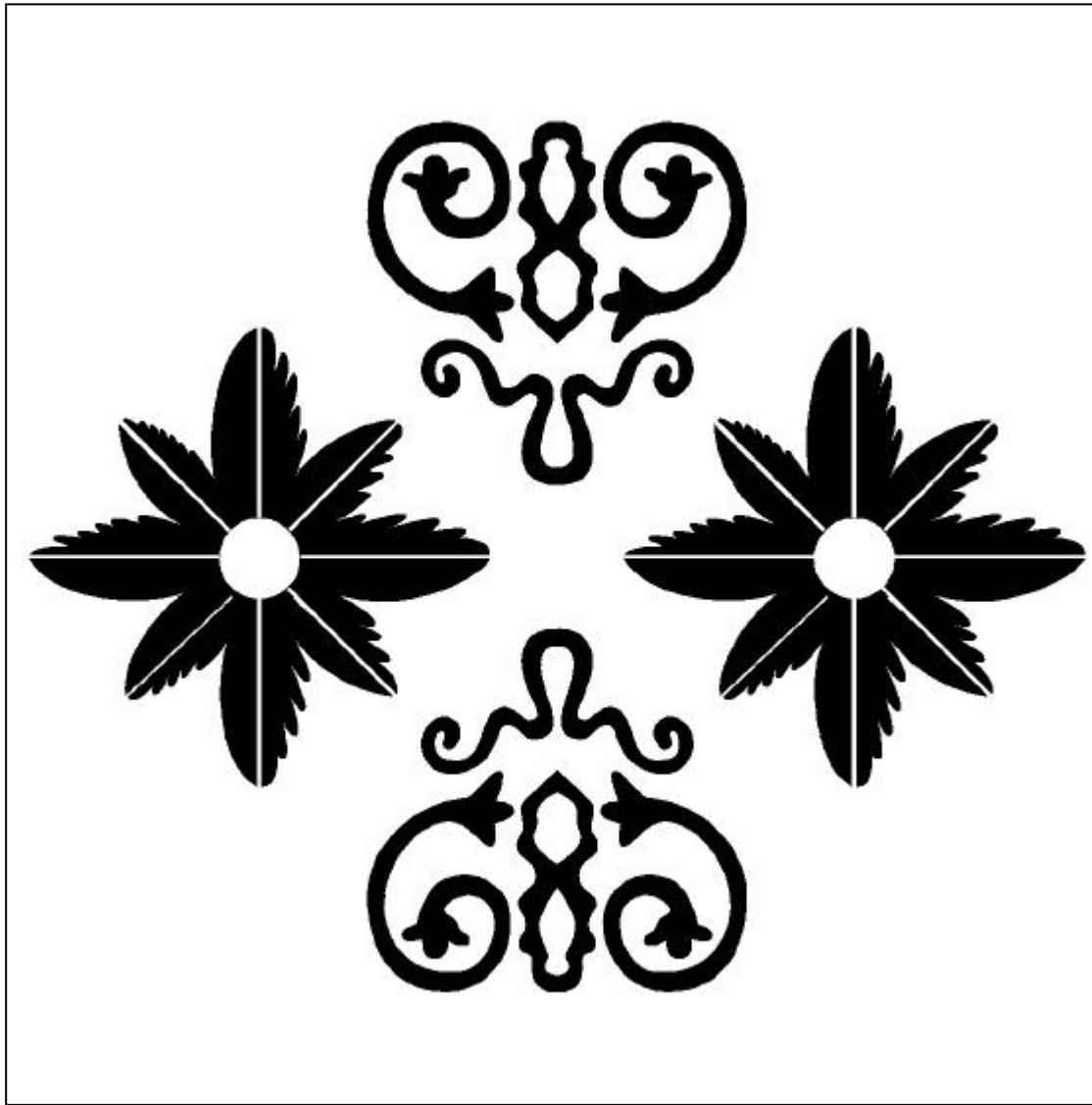


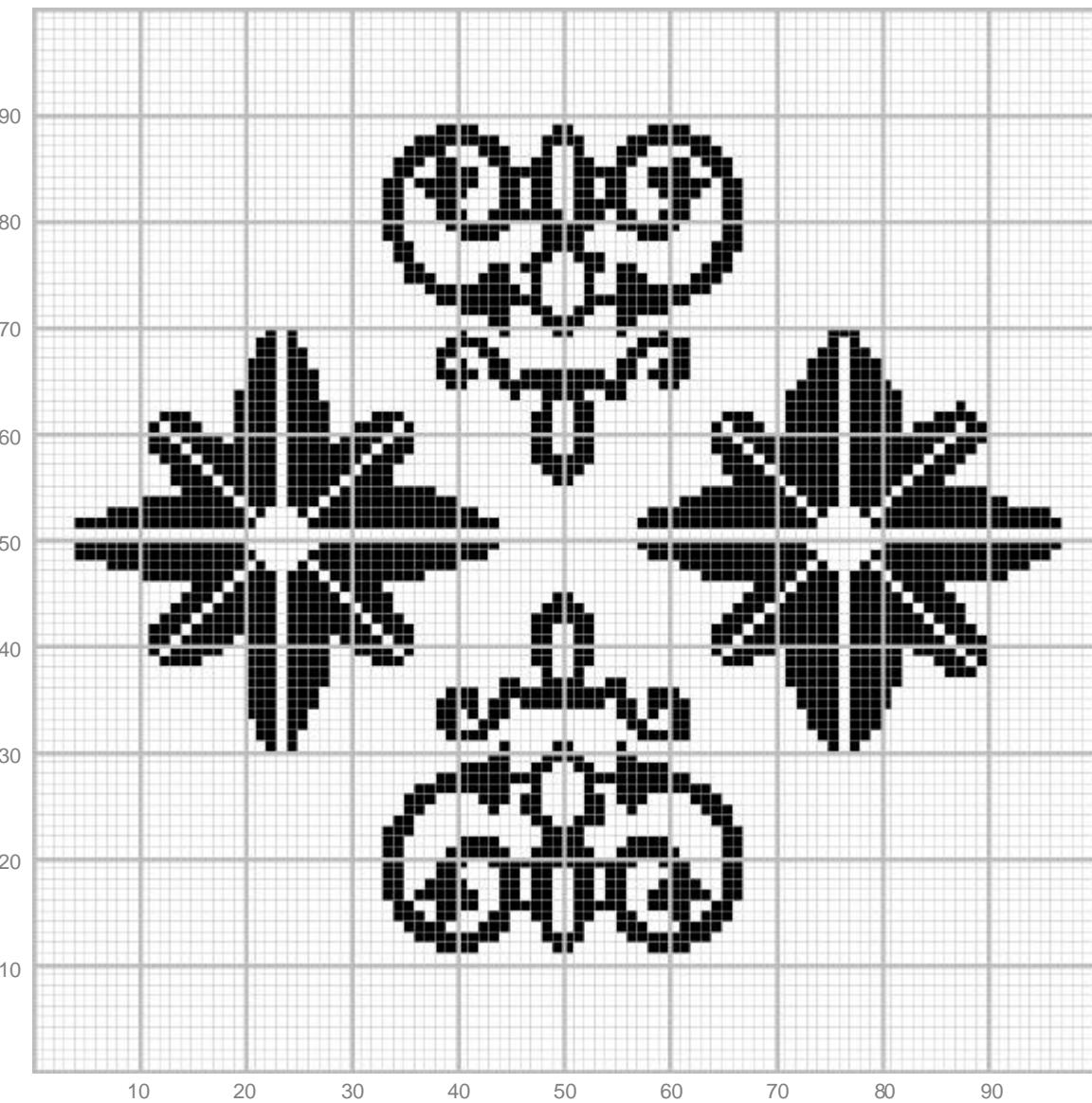


67
Aplicação volumétrica



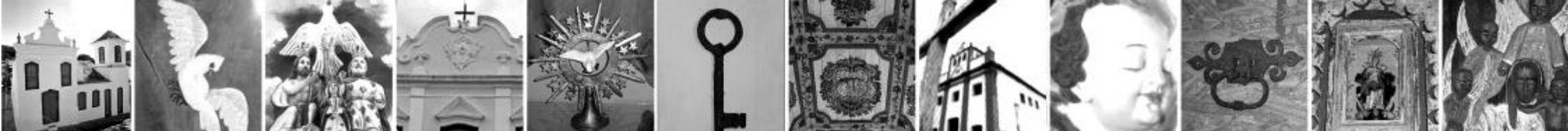
Decoração de parede
Igreja Matriz de Nossa Senhora
do Rosário
Pirenópolis
1732

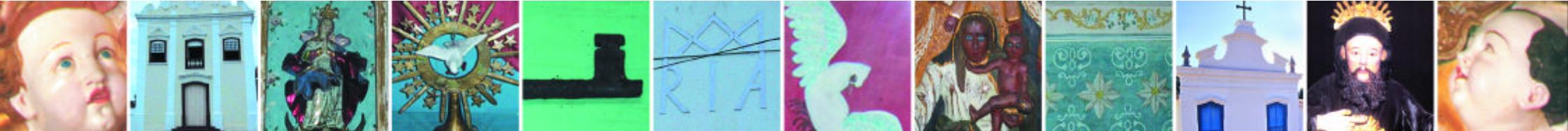
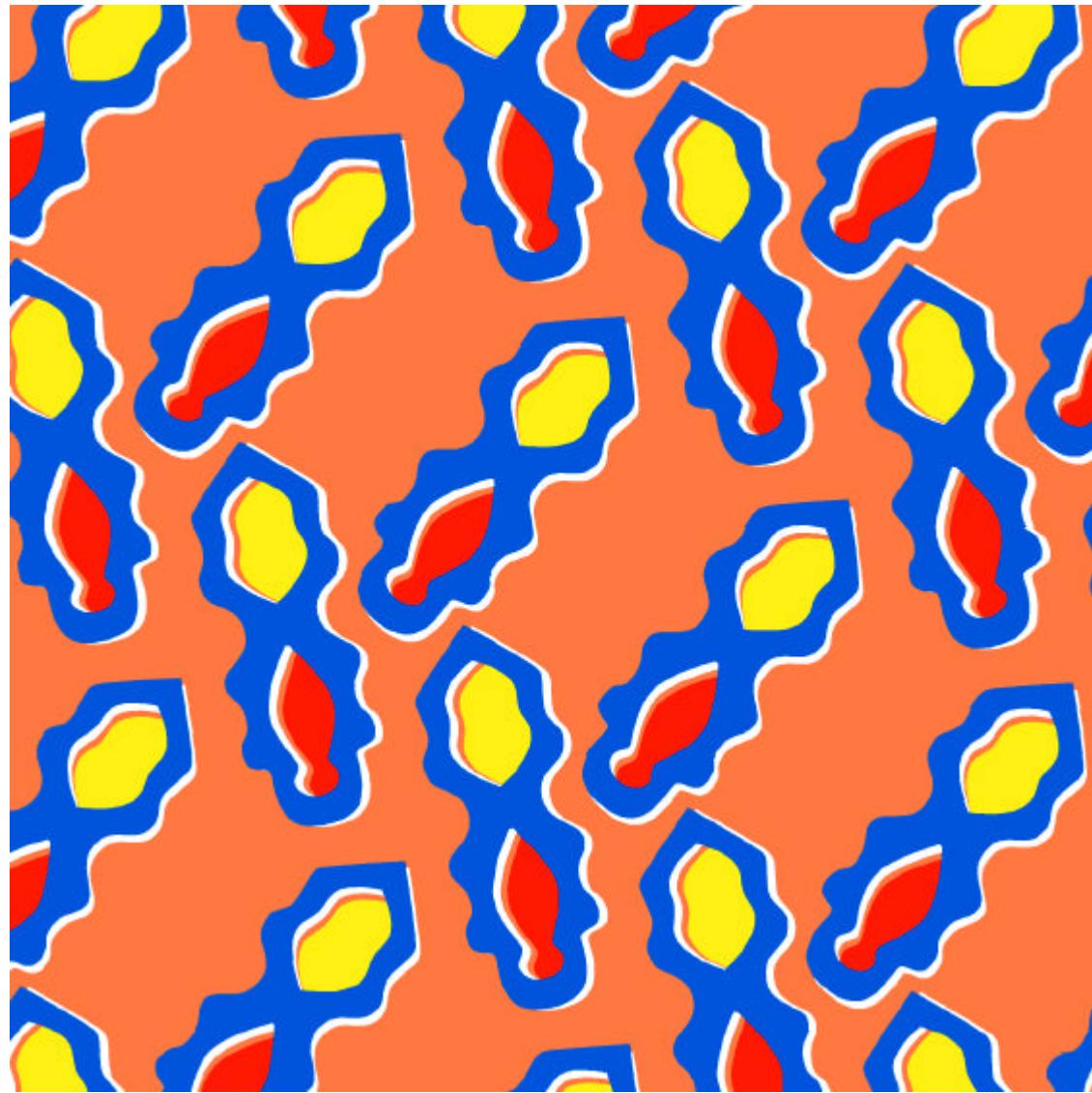




68

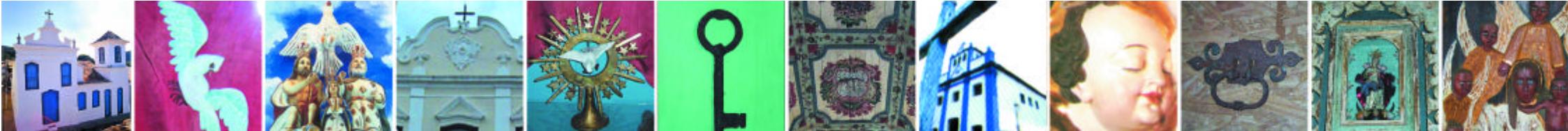
Aplicação têxtil







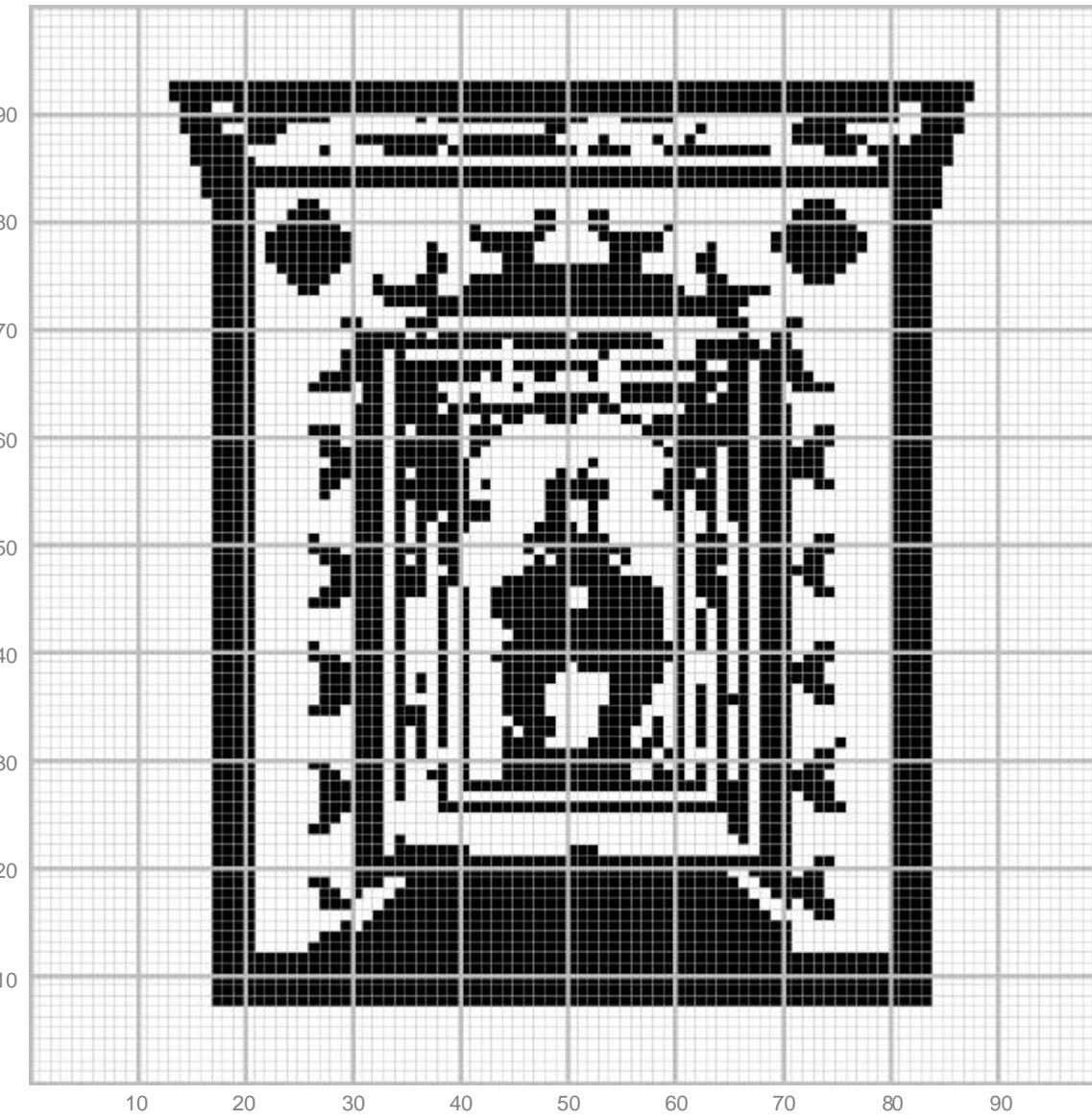
68
Aplicação volumétrica



69

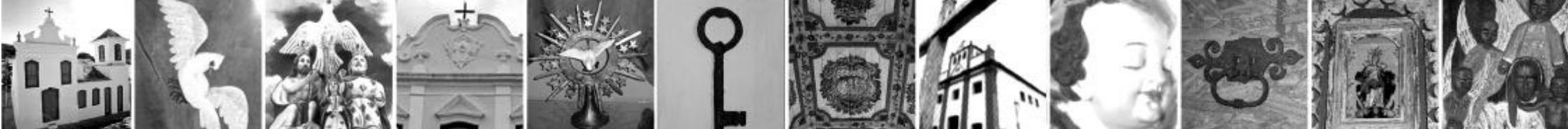
Altar em madeira policroma
Capela da Fazenda Babilônia
Pirenópolis
1805

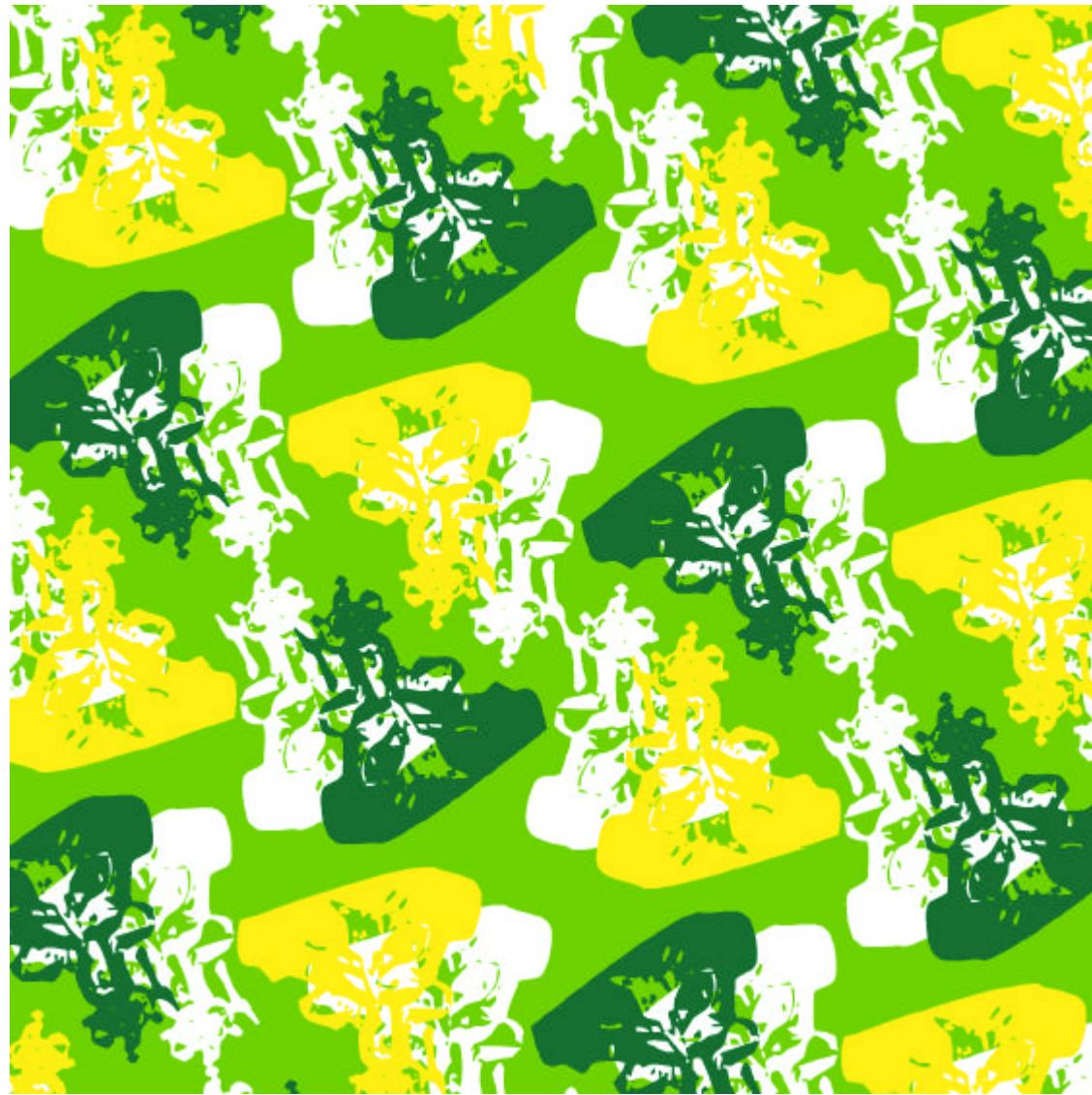




69

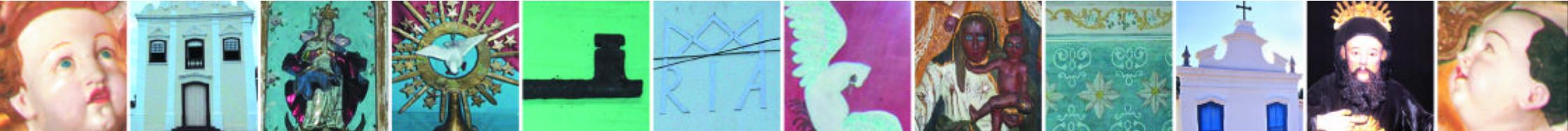
Aplicação têxtil

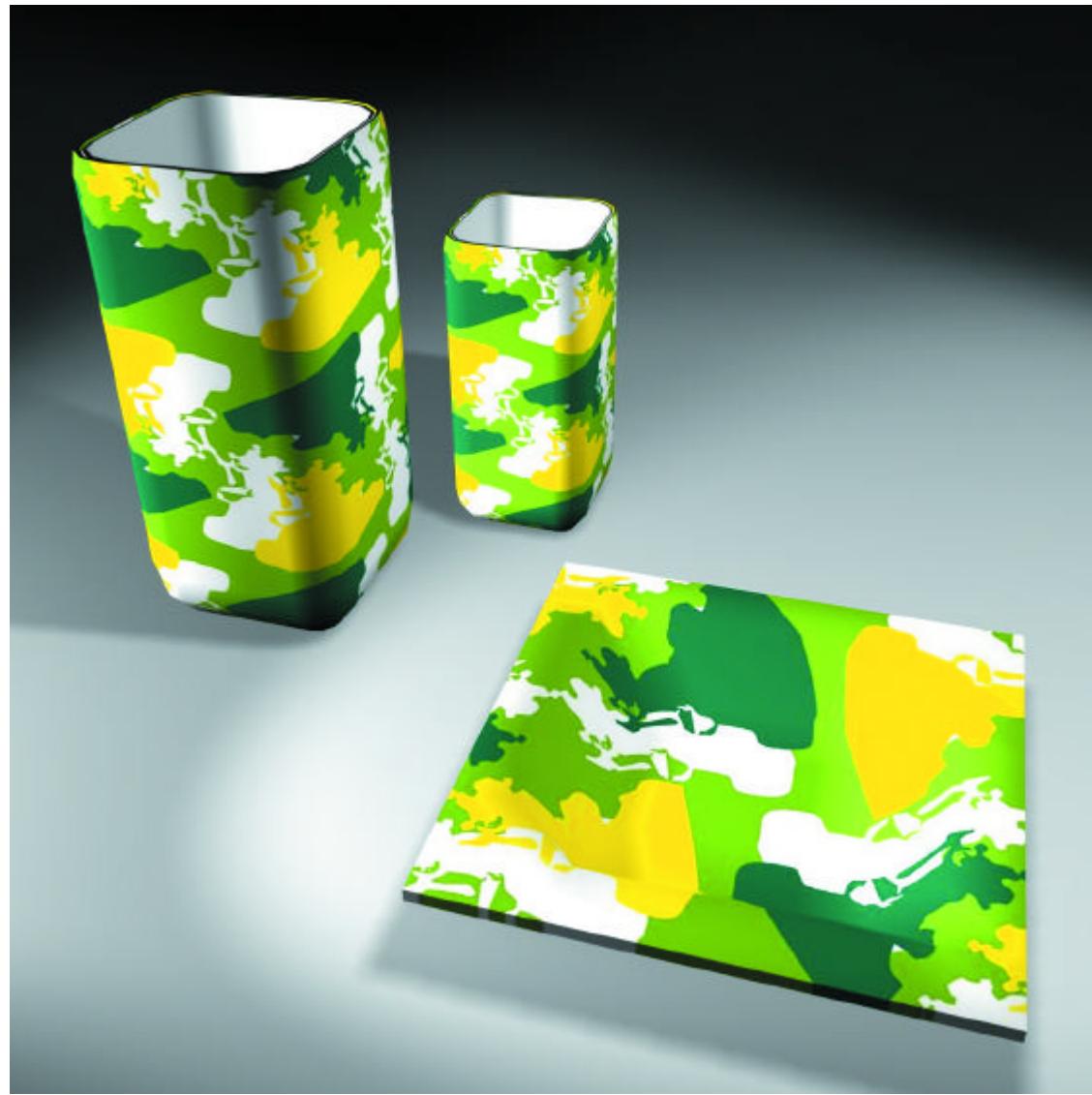




69

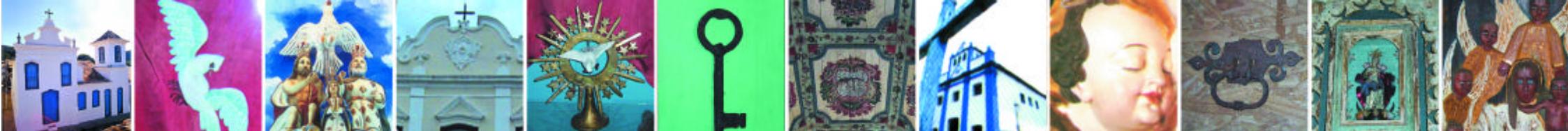
Aplicação em estampados





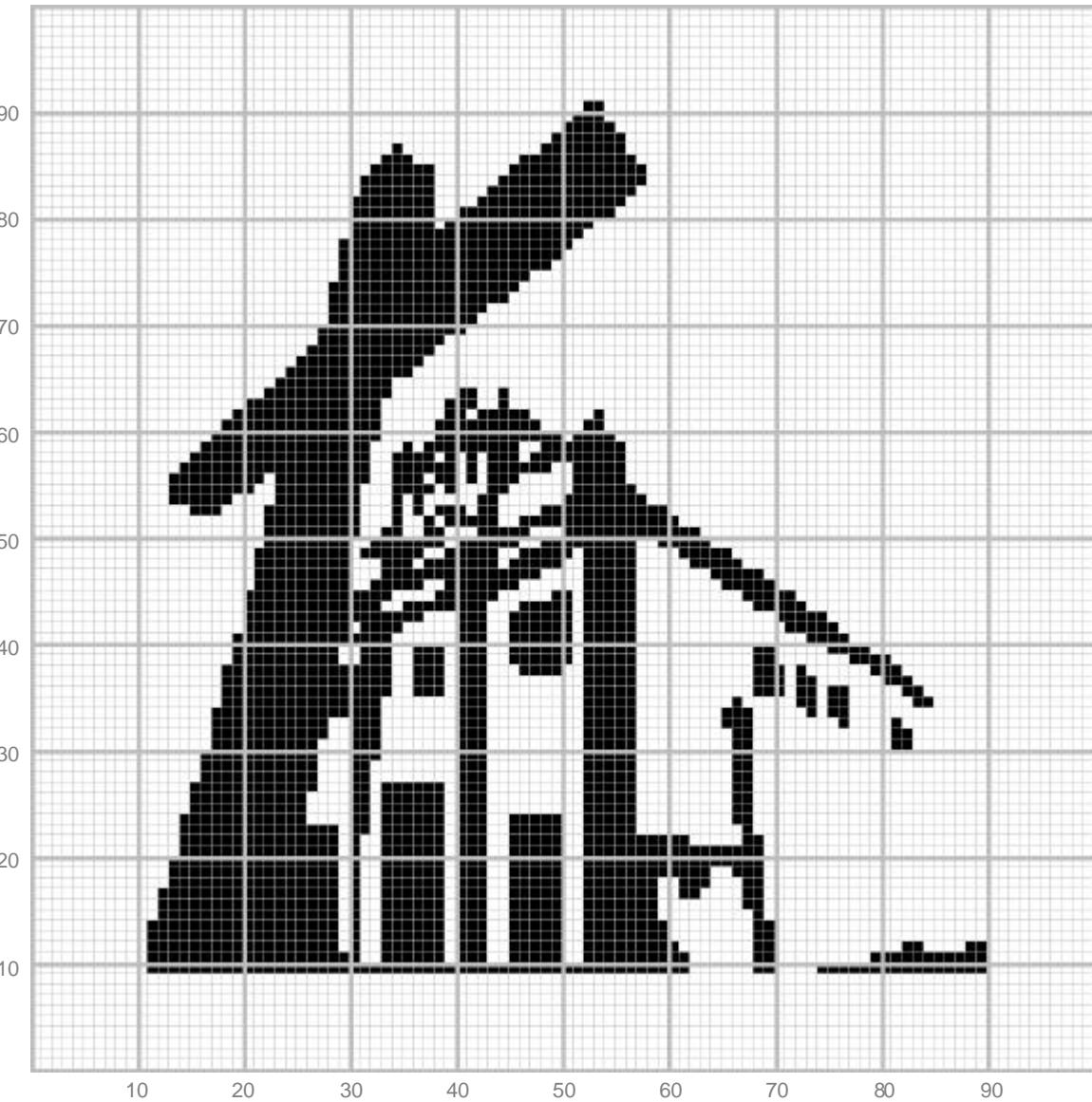
69

Aplicação volumétrica

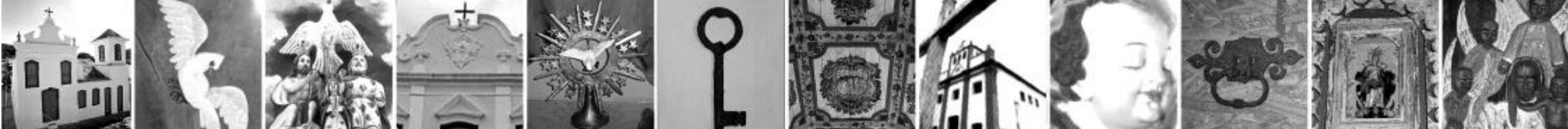


Igreja de São Francisco
Sede da Irmandade do
Senhor dos Passos
Cidade de Goiás
1761





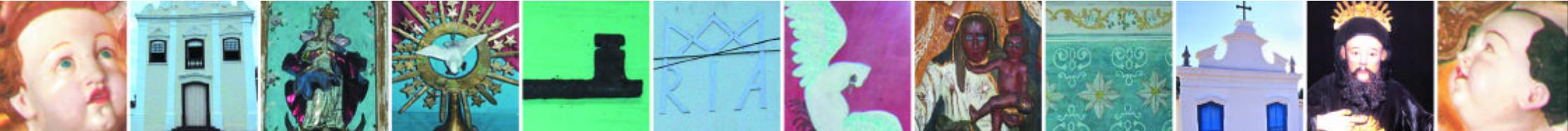
70
Aplicação têxtil





70

Aplicação em estampados



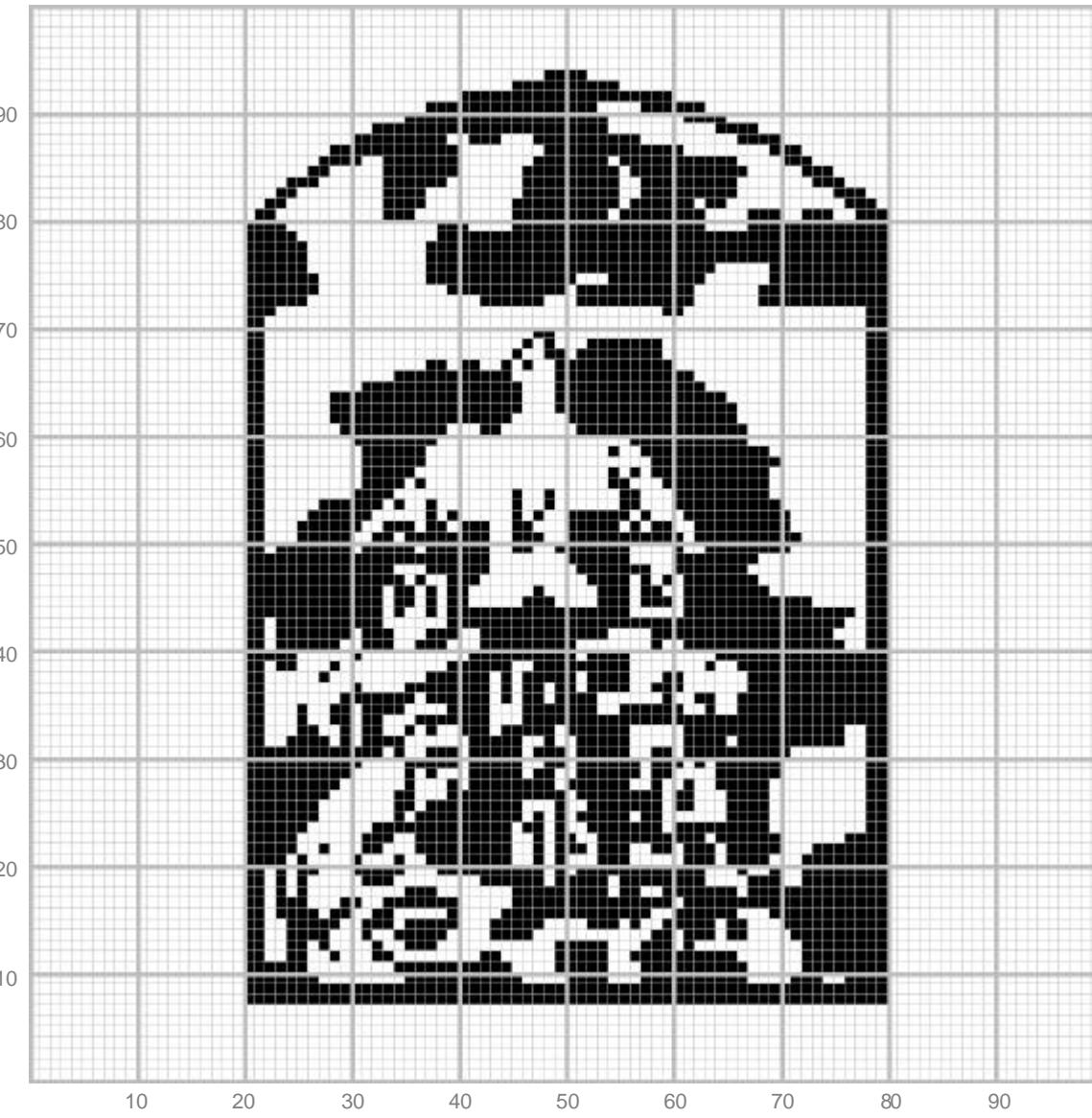


70
Aplicação volumétrica



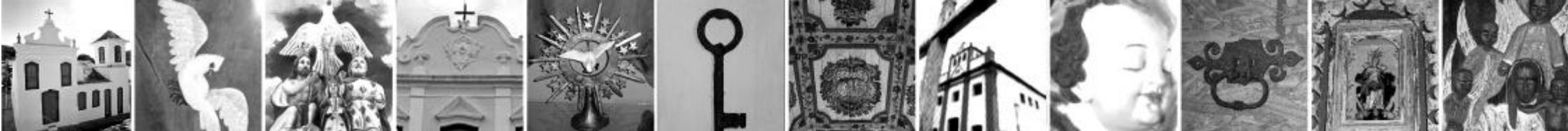
71
Santíssima Trindade
Satuário do Divino Pai Eterno
Trindade

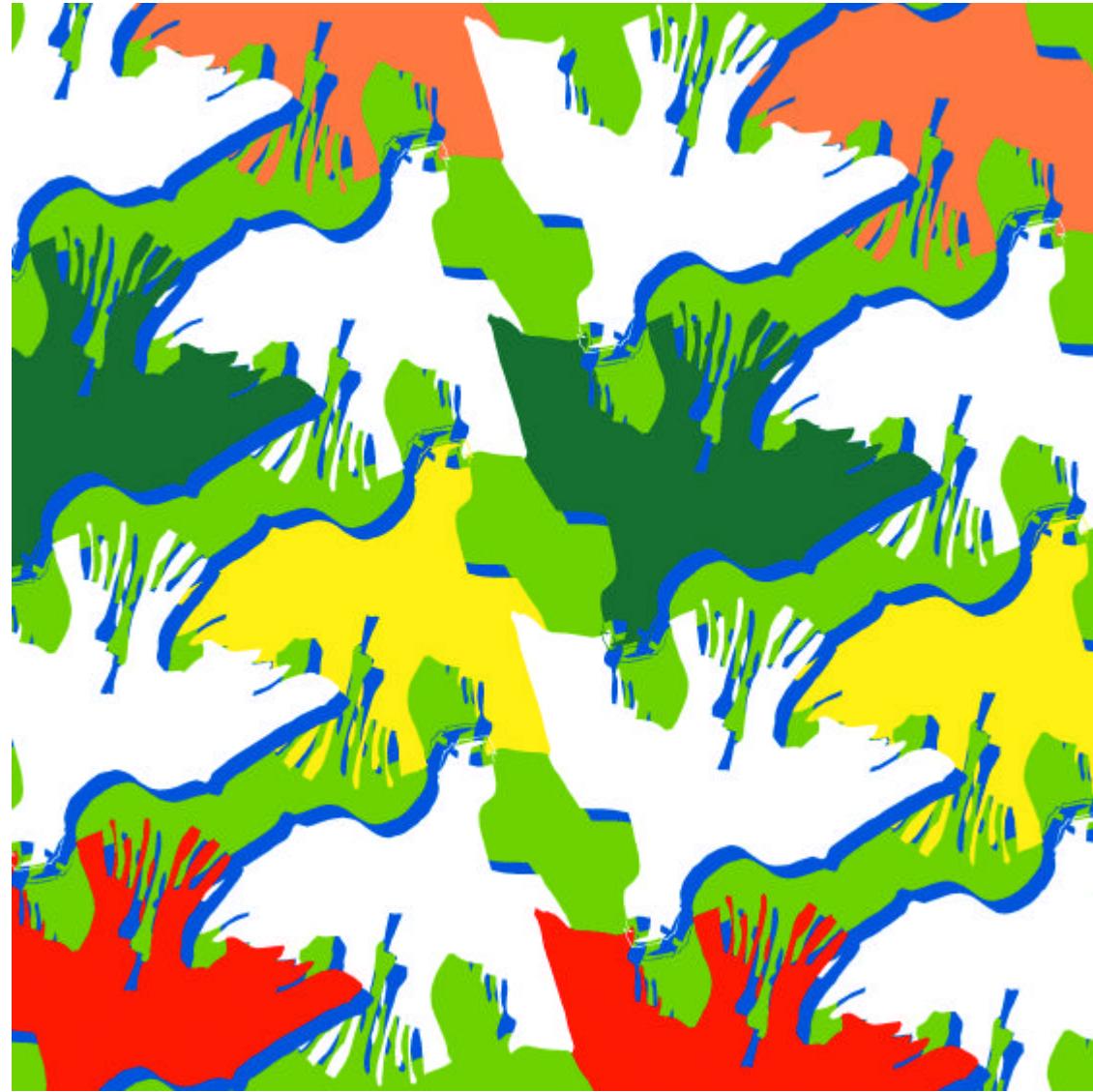




71

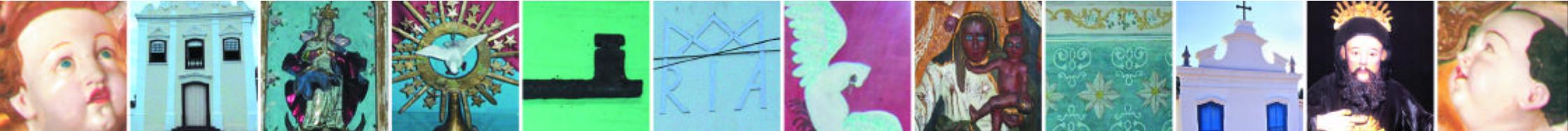
Aplicação têxtil

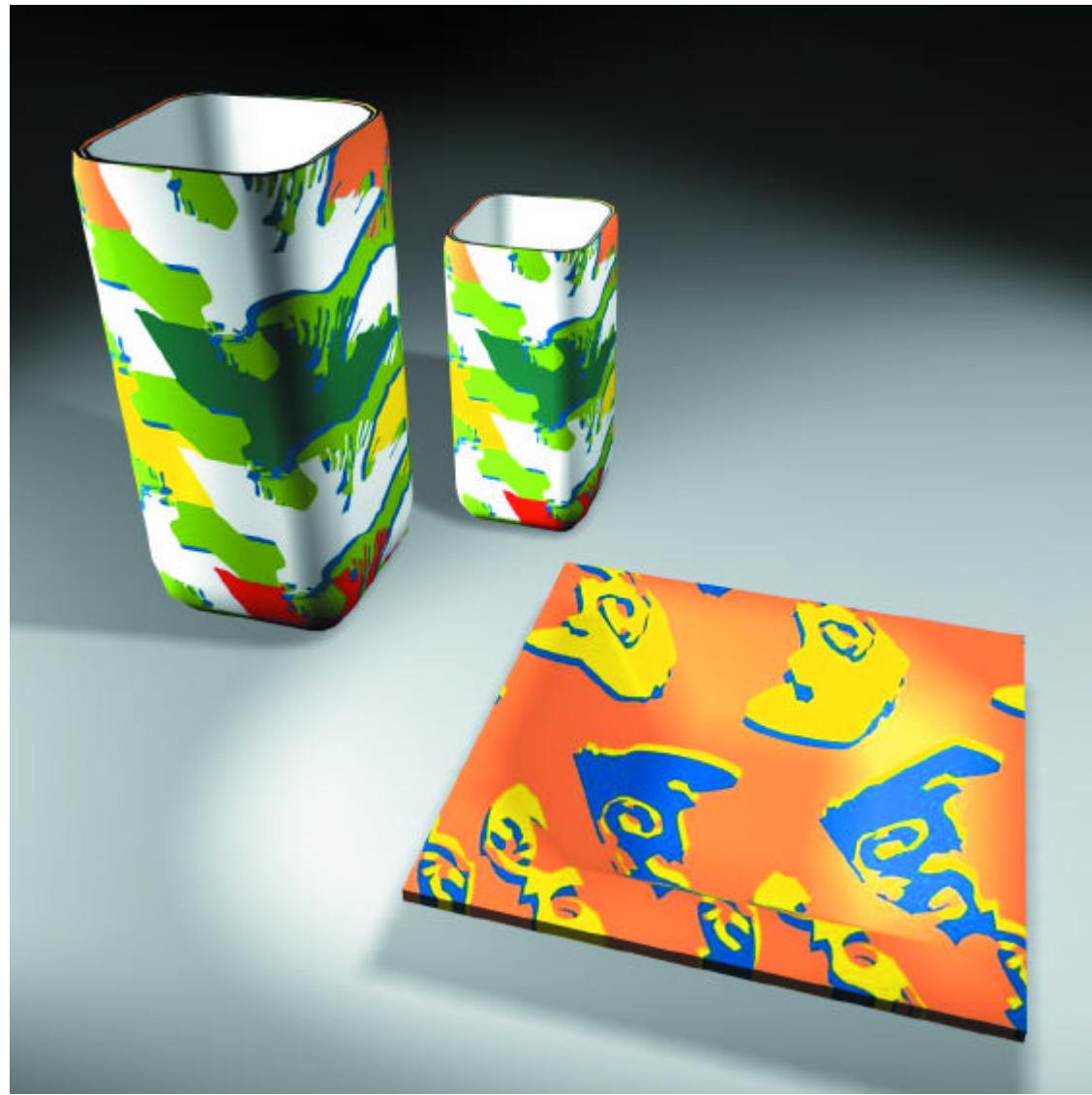




71

Aplicação em estampados





71
Aplicação volumétrica

